

A DEFESA DE PRESTES ACUSA OS VENDILHÕES

VOZ OPERÁRIA

N. 233 ☆ Rio de Janeiro, 31/10/953

III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

"OS TRABALHADORES
DO MUNDO EMPUNHAM
FIRMEMENTE A BANDEIRA
DA UNIDADE DE AÇÃO"

☆ Leia na página 9 ☆



Giuseppe Di Vittorio



N. Schvernik



Louis Scottowé

★ COMEÇADO EM 1947, O PROCESSO AMERICANO CONTRA O CAVALEIRO DA ESPERANÇA JÁ PASSOU POR 14 JUIZES, ESTA COM 14 VOLUMES DE 300 PÁGINAS CADA UM E SE TRANSFORMOU EM TREMENDA E IRRESPONDIVEL ACUSAÇÃO CONTRA ESTE REGIME PODRE, CONTRA O GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL DE GETÚLIO E SUA CAMARILHA.

★ OS COMUNISTAS SE ORGULHAM DE MANTER VIVO E ATUANTE O PARTIDO. FORA DA LEI ESTA UM GOVERNO QUE PISOTEIA A CONSTITUIÇÃO E VIOLA AS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, FECHANDO O PARTIDO DE CLASSE DO PROLETARIADO, O PARTIDO DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

★ AUMENTA NO PAÍS INTEIRO O CLAMOR PATRIÓTICO PELA VOLTA DO PARTIDO DE PRESTES A LEGALIDADE. A UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS DESMONTARÁ PEÇA POR PEÇA O PROCESSO INFAME.

☆ Report. na Página Central ☆



NA 5.^a PÁGINA:

**Glória à nossa Grande
Pátria Socialista**

Artigo de Alfamiro GONÇALVES



NA 11.^a PÁGINA:

Salve a Revolução Socialista de Outubro!



O "Esquema Aranha" Plano Americano de Colonização do Brasil

☆ Leia

EDITORIAL
Na 3.^a página



Um Sindicato só de Mulheres

BELEM DO PARA, (Do Correspondente) — Um dos principais sindicatos de Belém do Pará é o dos empregados no beneficiamento de sementes oleaginosas. São 220 sindicalizados. O presidente é uma jovem, Maria Zenelde Reis, e todos os 220 sócios são mulheres.

É que a maioria dos empregados é composta de mulheres, que são barbaramente exploradas.

Ganham de 15 a 22.50 por dia. Quebram a castanha mas só recebem se ela sair inteira. Se a castanha quebrar, é vendida da mesma forma, mas as operárias são descontadas.

Bate-se agora o sindicato para que não sejam fechadas as fábricas.

Chemier é dono de quase todas as fábricas de beneficiamento. Vende a castanha para os americanos. Mas agora parece que os americanos resolveram comprar a castanha com casca, mais barata, a fim de beneficiá-la nos Estados Unidos. Como não existe outro comprador, Chemier pretende fechar a fábrica para aten-



Posta Restante

Recebemos a seguinte correspondência: Carta de um operário da Fábrica de Cigarros Sudan, descrevendo as péssimas condições de trabalho nessa empresa; carta do correspondente em Mogi das Cruzes sobre a greve dos 2.500 operários da Mineração Geral do Brasil de propriedade do tubarão Ricardo Jafet; cópia de abaixo-assinado com 54 assinaturas de cidadãos de Macaré, E. do Rio, protestando contra atentados da polícia de Amaral Peixoto ao representante local de «Emancipação»; artigo de Inod Gomes sobre os camponeses e a briga dos políticos; carta de A. Fernandes de Sales sobre irregularidades na Caixa dos ferroviários; D.J. Cristina em Crescuma; carta de A. Pedrosa, sobre o terror reinante em Araraquara; carta do correspondente de S. Leopoldo, denunciando a exploração no Lanificio Sul Riograndense; três reportagens de nosso correspondente em Pelotas; carta de José Ferreira Dias, de S. Paulo, sobre o aumento da difusão de VOZ OPERÁRIA; carta de Jarbas Negrão, de Mandaguari — Paraná, denunciando arbitrariedades do promotor público daquela cidade; carta de Benedito Barbosa da Silva, de Fernandópolis, noticiando uma greve dos colonos de café da fazenda Birole; reportagem da Santos-Jundiaí, do correspondente em S. Paulo.

der a seus patrões americanos.

Luta o sindicato contra isso. Já uma vez Chemier fechou uma fábrica, dispensando 280 operárias. O sindicato encabeçou a luta. Foi às ruas, fez comícios, exigiu a reabertura da fábrica. Depois de 18 dias, alcançaram a vitória. A fábrica reabriu e conseguiram o pagamento referente a nove dias.

A lei trabalhista é sistematicamente burlada. Os operários são admitidos em março e despedidos em novembro. Nada de férias, e indenizações.

O sindicato está disposto a prosseguir em sua campanha por melhores condições de vida.

Voz dos Leitores

Trabalham Pela Comida Nas Obras do Govêrno

Na construção da estrada de rodagem Açú-Macau trabalham cerca de mil trabalhadores. Trabalham só pela comida. O dinheiro não lhes chega às mãos e quando aparece fica todo

EXPLORAÇÃO DESUMANA NA ESTRADA DE RODAGEM AÇÚ-MACAU

no barracão. O govêrno de Getúlio e seu apaniguados só se preocupa com a construção de estradas em épocas de estiagem, pois os flagelados lhe fornecem mão-de-obra quase de graça enquanto os parasitas do D. N.O.C.S. enriquecem da noite para o dia

Com suas famílias os trabalhadores da «rodagem» Açú-Macau formam a população da «vila dos casacos» no lugar denominado «Espinheiro». Em toda a estrada de Macau até Pendências encontram-se as palhoças cercadas de palha de carnaúba de seis a sete metros de comprimento com dois de altura. No interior se amontoam velhos, jovens e crianças, na maior promiscuidade, sem o mínimo conforto ou higiene. Os chefes de família trabalham 15 horas por dia por um vale para o barracão. A jornada vai das três da manhã às seis da noite, são 15 horas de trabalho duro, com menos de uma hora para o almoço. Quem mais ganha são os trabalhadores dos caminhões, 36,00 por dia. São 2,40 por hora. Por isso o dinheiro nunca chega.



Diante desse quadro de exploração e miséria um caminho abre-se para os trabalhadores da estrada — organizar-se para exigir um salário digno dentro de oito horas de trabalho, pagamento quinzenal em dinheiro, extinção do vale exigir médico e remédio, impedir por todos os meios o respeito a suas famílias. Isto é que vamos discutir para nos unirmos e lutar. (Do correspondente).

Os Impostos Aumentaram de 80% em Santo André

Correspondência de WALDOMIRO AMENT

Enquanto se agrava a situação do povo, especialmente da classe operária, um reduzido número de capitalistas obtém fabulosos lucros. A Pirca que, em 1951, obteve um lucro de 85 milhões, confessou um lucro de 125 milhões. Os lucros da Rodiaceta, em 1952, elevaram-se a 70 milhões.

Tem sido imenso o sacrifício imposto por Getúlio e Garcez ao povo de Santo André. De apenas 128.000 habitantes na sua maioria trabalhadores, pequenos e médios industriais e artesãos foram arrancados em 1952, sob a forma de impostos federais e estaduais, Cr\$ 448.784.611,00.

O orçamento municipal mostra que os impostos municipais subiram em média de 75% a 80%. Em 52 eram de 48 milhões, em 53 subiram para 83 milhões. Enquanto isso acontece, contamos apenas com 21 grupos escolares muito precários. O Parque das Nações com uma população de mais de 30.000 habitantes, na sua totalidade operários, está quase sem escolas. Nos bairros não há uma creche, nem calçamento, nem água encanada. São tão numerosas as fossas negras que os poços de água potável são contaminados chegam a ficar muito cheiros. No entanto, a repartição de saúde e higiene não toma a menor providência. Nem se fala em iluminação pública. Milhares de lares operários vivem na escuridão e mesmo onde há luz ela foi conquistada com lutas do povo. A Light cobrou somas escorchantes, até quatro mil cruzeiros por um poste. Não é por acaso que seu lucro se elevou a 800 milhões no ano passado.

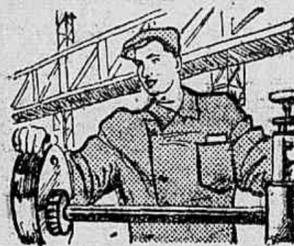
Os bairros e o centro da cidade ficam sem luz durante horas e horas, em «black-out» como no tempo da guerra.

Os salários são de miséria e fome, não dando para as despesas mais necessárias. O arroz está a 12,00 e até a 16,00, feijão a 12,00, café a 33,00, batatinha a 9,00 e 10,00. Só nestes alimentos vai o salário do operário. E o aluguel, a roupa e o calçado? Remédio é artigo de luxo, artigo de luxo é também a carne a 25,00 o kg. No transporte para a fábrica gastamos de 9,00 a 10,00 por dia. Por causa do racionamento acontece muitas vezes que trabalhamos apenas cinco ou seis horas por dia, além dos trans-

14 ou 15 estão no rol dos inimigos.

Por isso, nós, trabalhadores, estendemos a mão a todos os cidadãos progressistas e patriotas do município, aos médios e pequenos industriais, aos proprietários de oficinas e do pequeno comércio, aos artesãos em geral, aos médicos, professores e estudantes para a luta comum pela imediata redução do custo da vida, para a luta contra o racionamento. Defender a vida é um direito sagrado. Lutar em defesa da nossa indústria e pela independência nacional é dever patriótico. Façamos a Convenção de Santo André Pela Emancipação Nacional, Contra o Racionamento e a Carestia e participemos da Convenção Pela Emancipação Nacional a realizar-se no Rio, em janeiro próximo.

Os operários, os trabalhadores são os mais duramente atingidos por essa situação que a todos ameaça. A classe operária é quem sente mais perto a gravidade da situação de nossa pátria. Essa política de Getúlio e Garcez, política de submissão ao imperialismo americano e de traição ao Brasil e que arrasta nosso país ao despenhadeiro só interessa a uma minoria. Verificamos em Santo André que, de 704 empresas industriais existentes no município, somente umas



A AMAS PEDE INFORMAÇÕES AO SR. HYGINO CESÁRIO DA ROSA

Comunicamos ao nosso leitor Hygino Cesário da Rosa, residente em Barra do Cuieté, Estado de Minas, que buscamos atender ao seu pedido através da Associação Montesa de Ajuda e Solidariedade (AMAS). Entretanto a essa organização não foi possível localizar o processo, até o presente, não obstante haja encarregado disso um dos seus advogados. A AMAS deseja de prestar sua assistência e, para que possa dar um auxílio eficiente, pede que lhe sejam enviadas com toda urgência as seguintes informações:

a) natureza do processo, indicando os nomes do Autor e do Réu; b) qual o recurso, em virtude do qual foi o processo remetido para esta capital; c) data em que foram os autos remetidos para cá; d) em que Tribunal se encontram — Tribunal Federal de Recursos, Superior Tribunal Federal?; e) qual o Juízo ou Tribunal que enviou os autos para esta Capital.

A que fica reduzido o salário? A diária é de Cr\$ 25,00. Nos barreiros paga-se quatro e cinco cruzeiros por metro cúbico de barro cavado e há lugares em que não se tira nem três metros. Nos caminhões ganham-se dois cruzeiros por carga de barro — cavar, encher e despejar — o que nos dá uma diária de 25 a 50 cruzeiros. Confronte-se esses salários com os preços do barracão: carne de gado Cr\$ 22,00; charque, 32,00; café em grão 35,00; café moído, 32,00; açúcar preto, 6,00; branco, 7,00; leite condensado, 10,00; feijão, 9,00 o litro; arroz, 12,00 o kg.; óleo 35,00; fósforos 0,80 cigarro Astoria, 4,50; cigarro Continental, 6,00. Para ter algum dinheiro, os operários vendem os gêneros com prejuízo até de 50%. Por que fazem isso? Porque não há banha, toucinho, verduras, leite nem frutas. Não há médicos e de remédio só cafiaspirina.

Quem lucra com isso? Desta situação tiram proveito Pedro Leite & Cia. Basta dizer que no mês de agosto foi feito um balanço de seis meses de atividade do barracão e o lucro foi de mais de 60 mil cruzeiros líquidos, dez contos por mês! Eis a razão pela qual o dinheiro não chega para os trabalhadores e vai parar todos nas mãos de Pedro Leite e José Francisco, que há pouco comprou uma limusine de luxo por 250 contos enquanto o outro já possui vários cami-

VOZ OPERÁRIA

Director Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.
and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sacl. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/ 1.

Fortaleza — Rua E. do Rio Branco, 1248, s/ 22. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
N. avulso	1,00
N. atrasado	1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA e BELEM.

O "ESQUEMA ARANHA", PLANO AMERICANO DE COLONIZAÇÃO DO BRASIL.

O governo e a imprensa a serviço do imperialismo americano procuram apresentar o chamado «esquema Osvaldo Aranha» como «medida salvadora» para a situação catastrófica a que está sendo arrastado o país. Por baixo da roupagem demagógica com que o governo Vargas procurou envolver esta sinistra aventura, o que existe é um instrumento contra a pátria e o povo. As grandes massas trabalhadoras e populares assim como setores cada vez mais vastos da burguesia nacional, se convencem de que este plano não é senão mais um passo que dá o governo de Vargas na sua política de entrega do Brasil aos imperialistas norte-americanos, de mais fome e sofrimento para milhões de brasileiros.

NOVO E PESADO IMPOSTO SÔBRE O POVO

O «plano Aranha» significa, na realidade, um novo e pesado imposto sobre o povo. Os dólares passarão agora a ser vendidos pelo governo, nas Bolsas de Valores, por preço mais alto do que o seu preço oficial, o que assegura ao governo um ágio estimado em dezoito bilhões de cruzeiros por ano. Esse lucro na manipulação do câmbio não passa, na realidade, de forma disfarçada de um pesado imposto sobre as importações — imposto indireto — que acabará sempre por ser pago pelos consumidores, pelas grandes massas operárias e populares. Aí está o conteúdo principal do plano, que o desmascara como uma infame negociação governamental feita às custas do povo. Como resultado dessa odiosa manobra, o governo, através do Ministério da Fazenda, acumulará em suas mãos a enorme soma de dezoito bilhões de cruzeiros, que serão empregados na distribuição de «prêmios» aos grandes fazendeiros e aos milionários do comércio de exportação. É fácil conceber-se, por outro lado, que essa fabulosa quantia em poder da camarilha que governa o país será mais uma arma de suborno e corrupção, mais uma fonte de novos escândalos e negociações. Como consequência de tudo isso, é inevitável um agravamento sem precedentes das condições de vida das grandes massas.

O governo de Vargas mais uma vez arranca a máscara, mostrando a sua verdadeira face de rancoroso inimigo do povo. Vargas vai arrancar mais dezoito bilhões de cruzeiros ao nosso povo faminto e sofrido para aumentar os lucros dos latifundiários e dos tubarões do comércio de exportação.

GOLPE CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL

O «plano Aranha» representa também um profundo golpe contra a indústria nacional. Além de já se encontrar esmagada pelo racionamento de energia elétrica, imposto pela Light e a Bond and Share, novos obstáculos são criados agora pelo governo de Vargas ao desenvolvimento de nossa indústria.

O novo plano financeiro determina um aumento extorsivo no preço das matérias-primas mais necessárias ao funcionamento da indústria. Como é sabido, residia até então na CEXIM o impedimento criado pelo governo para a aquisição no exterior das matérias-primas de que precisa a indústria nacional. Conseguida, porém, a licença na CEXIM o dólar era entregue ao importador pelo preço oficial de Cr\$ 18,85. Agora, entretanto, como se verifica pelos leilões de cambiais já realizados, ninguém conseguirá dólares senão a preços superiores a 40 cruzeiros. Não há nenhuma dificuldade em se compreender que, desse modo, os preços de custo da indústria nacional terão de aumentar consideravelmente. Além disso, acontece que as maté-

rias-primas básicas, aquelas de que mais precisa a indústria, são geralmente colocadas nas categorias em que o dólar sofreu alta maior, o que encarece mais ainda o custo da produção, determinando consequentemente uma enorme elevação nos preços dos produtos industriais, o que trará como resultado uma diminuição ainda mais acentuada do mercado interno.

Enquanto isso acontece em relação à indústria nacional, enquanto o governo cria tantos e tão grandes obstáculos à existência e ao desenvolvimento de nossa indústria, nenhuma restrição existe quanto às importações. Assim, vai se tornar ainda mais ruínoza à indústria nacional a concorrência dos artigos estrangeiros, sobretudo norte-americanos, que apesar de seus altos preços em consequência do câmbio, poderão mais facilmente liquidar ramos inteiros da indústria brasileira, o que, por sua vez, resultará no crescimento do desemprego em todo o país.

De outro lado, com o dólar a 100 cruzeiros será relativamente vantajoso aos capitalistas ianques vir comprar as fábricas brasileiras esmagadas sob o peso das dificuldades provocadas pelo governo. Este aspecto ruínozo do «plano Aranha» para a indústria nacional, foi, aliás, justamente assinalado por um dos dirigentes da Federação das Indústrias de São Paulo, o sr. Hamilton Prado, que declarou: «Grupos financeiros estrangeiros poderão adquirir, com o dólar a 100 cruzeiros, a nossa indústria em liquidação.»

Eis aí o que significa o pretenso «remédio heróico» de Vargas e Aranha. Na verdade, ele não passa de uma sinistra conspiração do governo e dos trustes americanos com o objetivo de esmagar a incipiente indústria nacional, de condenar o Brasil à condição de produtor de matérias-primas não industrializadas.

MAIS DINHEIRO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES COMERCIANTES EXPOR- TADORES

O «plano Aranha» constitui, nas novas condições, uma espécie de repetição do célebre «reajustamento econômico» de 1933, medida através da qual Vargas sustentou os latifundiários, em prejuízo de toda a nação. Com este plano, trata o governo de dar dinheiro arrancado do povo para os grandes fazendeiros e os tubarões do comércio de exportação. Isso se faz sob a forma de «prêmios» ou bonificação de 5 cruzeiros por dólar quanto ao café e 10 cruzeiros por dólar quanto aos outros produtos exportáveis, feita pelo governo aos exportadores de produtos agro-pecuários. Segundo declarou o próprio sr. Aranha cerca de 10 bilhões de cruzeiros serão assim entregues aos interessados na exportação de tais artigos. Assinale-se porém, antes de tudo, que a maior parte dessa fabulosa quantia será canalizada para as grandes empresas americanas, como a Anderson Clayton, a Sanbra, a American Coffee, etc., que na prática monopolizam o nosso comércio de exportação. Este dinheiro, portanto, não irá de maneira alguma ter às mãos dos trabalhadores agrícolas e dos camponeses. Também os pequenos produtores não o receberão, porque eles são obrigados, pelas dificuldades em que se encontram, que serão agora ainda maiores, a entregar sua produção aos intermediários por qualquer preço.

Além disso, não passa da mais cínica demagogia dizer, como faz o governo, que os «prêmios» distribuídos para a lavoura têm por objetivo estimular a produção agrícola e pecuária. É perfeitamente sabido que o dinheiro que for entregue aos fazendeiros será utilizado — como sempre tem acontecido — no comércio, na especulação de terras, no açambarcamento dos produtos, na usura, etc. Dessa maneira, em lugar de concorrer para desenvolver a produção, o «plano Aranha» serve, na realidade, para manter e reforçar o regime do latifúndio, e, portanto, para agravar mais ainda a situação no campo.

Isso evidencia, com toda clareza, o caráter de classe do atual governo. Vargas, Aranha e seus comparsas se apresentam assim ao povo como os defensores mais consequentes dos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas.

MAIS RÁPIDO ENCARDECIMEN- TO DO CUSTO DA VIDA

O «plano Aranha» traz como consequência direta a desvalorização de nossa moeda, com a rápida elevação do preço do dólar em cruzeiros. A nova orientação cambial fará com que subam os preços de todos os artigos importados duas, três e quatro vezes. Isso decorre naturalmente do próprio vulto do novo imposto indireto, que resulta do ágio obtido pelo governo no leilão de cambiais. Paralelamente, subirão também os preços de custo da indústria nacional, assim como dos produtos agrícolas.

Será intensificada mais ainda a exploração sobre o proletariado, de quem os patrões exigirão mais trabalho pagando um salário que, de fato, vale muito menos do que valia antes. Além disso, serão elevados os preços de todos os artigos de consumo popular, como já vem se verificando. O próprio sr. Aranha não pôde esconder essa verdade, sendo forçado a reconhecer que o seu plano «salvador» provocará «graves perturbações iniciais».

O novo plano financeiro do governo de Vargas confirma, assim, o que já dizia Prestes em sua entrevista de junho próximo passado: «O próprio sr. Aranha já declarou, para tranquilizar os patrões ianques, que fará a mesma política do sr. Lafer. É fácil imaginar, portanto, que os preços continuarão subindo.»

DITADURA FINANCEIRA

O «plano Aranha» além de tudo é ilegal. Com o seu novo plano financeiro o governo desrespeita abertamente as leis que ele próprio sancionou, atenta contra a Constituição da República e procura desmoralizar ainda mais o Congresso Nacional. É uma medida ruínoza, que reflete ao mesmo tempo o arbítrio com que age o governo. Sem ouvir sequer o poder legislativo, cria o governo um novo e pesadíssimo imposto — contrariando frontalmente os dispositivos constitucionais — e acumula em suas mãos, sem controle de qualquer espécie, uma soma que ele mesmo calcula poder atingir a 18 bilhões de cruzeiros por ano. A quem o governo prestará contas por este dinheiro? Em que será aplicada essa fabulosa quantia extorquida ao nosso povo? Vargas age, na realidade como um déspota, que a ninguém presta satisfação, acobertando desse modo as negociações do seu governo. Sim, é fácil imaginar o que significa nas mãos de um governo de negociatas como este

que aí está, tão grande importância. Vargas quer dinheiro para consolidar a sua posição política, para corromper e subornar a torto e a direito, para financiar novas e novas aventuras do tipo de «Última Hora», para comprar e manter na sua dependência a chamada «grande imprensa», para distribuir «favores» entre os seus domésticos.

O «plano Aranha» significa, assim, a instauração de uma verdadeira ditadura financeira no Brasil. Essa ditadura financeira de Vargas é mais um passo — e passo considerável — no caminho da ditadura política, da reação policial crescente e da fascistização do Estado, como exigem os patrões norte-americanos de Vargas.

UNAMO-NOS PARA SALVAR O BRASIL DA RUINA!

Aí estão as ruinosas consequências do plano financeiro com o qual Vargas, Aranha e seus sequazes dizem pretender salvar o Brasil. Os fatos falam mais alto do que a demagogia e a torpe mistificação do governo e seus porta-vozes na imprensa e no Parlamento. O chamado «plano Aranha» é um passo a mais que dá a camarilha dominante no caminho da catástrofe e da colonização do Brasil. É mais um instrumento para a realização da infame política que Vargas personifica de entrega do país aos monopólios norte-americanos, de mais fome e miséria para o povo, de terror fascista contra todos os que amam e defendem as liberdades.

Em sua última entrevista, Prestes alertava: «Da atual situação, que já é de calamidade pública, continuaremos marchando para a catástrofe econômica se o povo, com a classe operária à frente, não conseguir unir-se para tomar os destinos da nação em suas próprias mãos e acabar de uma vez com esses governos de negociatas, que vendem o Brasil e escravizam e lançam na miséria milhões de brasileiros». Estas palavras de Prestes, que os fatos confirmam dia a dia, adquirem agora uma atualidade e uma justeza que ninguém pode negar. O governo de Vargas caminha, de fato, passo a passo, no sentido de fazer do Brasil uma simples colônia dos Estados Unidos, de transformar milhões de brasileiros em escravos dos miliardários norte-americanos. O «plano Aranha», plano de colonização de nossa pátria, revela e confirma que enquanto estiver o país sob a dominação da camarilha de Vargas, nada, mais absolutamente nada, será feito em defesa dos supremos interesses nacionais. Este é um governo norte-americano no Brasil.

Mais do que nunca, portanto, torna-se um imperativo patriótico, a que nenhum brasileiro digno tem o direito de fugir, a união e a luta contra este governo. Trata-se de salvar o país da ruína completa. Trata-se de impedir que o nosso povo morra de fome, enquanto uma minoria de parasitas vê aumentar, da noite para o dia, as suas imensas fortunas. Trata-se de não permitir que se liquide de uma vez a indústria nacional, como é propósito dos colonizadores americanos. Trata-se, enfim, de livrar o Brasil da negra ditadura fascista que Vargas quer implantar no país.

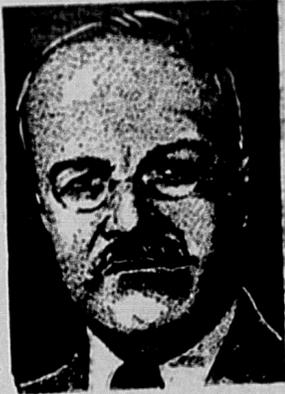
Defender a indústria nacional e lutar pelas liberdades democráticas — este é o primeiro dever de todos os patriotas e democratas, unidos na mais ampla frente.

Diante de tal situação, os comunistas estendem fraternalmente a mão a todos os patriotas, certos de que nenhum outro caminho a não ser o da unidade de todos os brasileiros desde o proletariado até a burguesia nacional por cima de diferenças ideológicas ou partidárias, poderá salvar o Brasil. Para esta unidade é que Prestes e seu Partido concitam a todos os bons brasileiros.

Quem Alimenta a Crise de Trieste?

OS FATOS DEMONSTRAM QUE A INTERNACIONALIZAÇÃO CONTINUA A SER A SOLUÇÃO MAIS JUSTA, ENQUANTO EXISTIREM GOVERNOS GUERREIROS EM ROMA E EM BELGRADO

Trieste é o principal porto da Veneza Juliana e, como tal, tem imensa importância econômica para a Jugoslávia. Depois da última grande guerra, a Veneza Juliana foi incorporada à Jugoslávia mas como em virtude de vários acontecimentos históricos, na cidade de Trieste e em suas dependências há numero-



Molotov

sa minoria italiana, foi necessário chegar-se a uma solução de compromisso.

Quando o Tratado de Paz com a Itália foi assinado, determinou-se que ele entraria em vigor a 15 de setembro de 1947 e que, nessa data, seria nomeado um governador para o Território Livre de Trieste. Vê-se, portanto, que tanto a cidade como a zona onde ela se encrava foram transformados em território internacional, posto aliás sob a jurisdição do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Além de determinar minuciosamente os limites do Território, o Tratado de Paz com a Itália dispôs sobre a organização de um Conselho Provisório de Governo, a ser escolhido mediante eleições livres e democráticas, e a elaboração de uma Constituição. Todas as tropas de ocupação teriam de ser retiradas até o dia 1.º de janeiro de 1948, sendo terminantemente proibida a remilitarização do Território.

Como agiram as potências interessadas, após a entrada em vigor do Tratado de Paz?

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França que já haviam iniciado a política de aberta preparação de guerra à URSS, usaram desde logo todos os meios a seu alcance para impedir a nomeação do governador a fim de poderem, alegando esse pretexto, adiar indefinidamente a aplicação do Tratado de Paz, manter ilegalmente ocupado o Território, privar a população triestina de seus direitos democráticos e transformar o porto de Trieste em poderosa base naval, apoiada em fortes destacamentos militares e aéreos. Por outras palavras, as agressivas potências imperialistas buscaram todo o empenho em sabotar a normalização da situação em Trieste, violando o recém-assinado Tratado de Paz.

Quando a URSS bateu-se obstinadamente pela execução dos termos de paz. Não só apresentou candidatos inaceitáveis para as funções de

governador como mostrou-se conciliatória ao aceitar várias nomeações indicadas por outras potências.

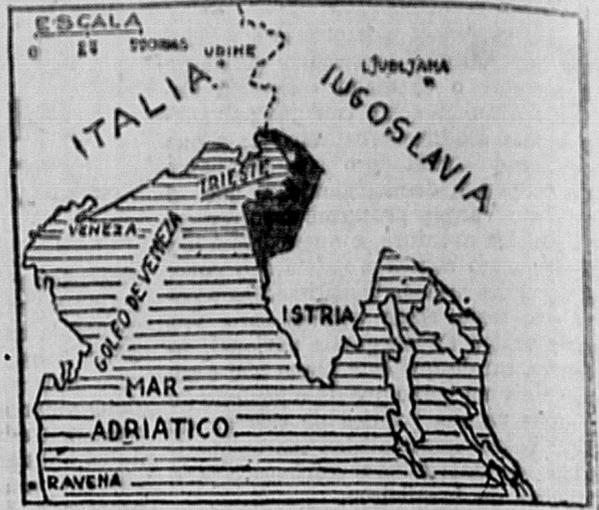
Buissereet (belga), proposto pela Bélgica e apoiado pelos Estados Unidos e a França; Flueckiger (suíço) apontado pela Inglaterra; Ascarate (espanhol) sugerido pela Jugoslávia, foram todos aceitos pela URSS e isso bastou para que se vissem recusados por uma ou outra das grandes potências ocidentais. O mesmo ocorreu com as indicações soviéticas de Georg Branting, homem público sueco; Wold, norueguês que foi ministro da Justiça de seu país e Dejean, embaixador francês.

A violação do Tratado de Paz tornou-se aberta quando, a 20 de março de 1948, os E-

tados Unidos, a Inglaterra e a França assinaram uma declaração conjunta propondo que o Território Livre de Trieste fosse novamente posto sob a soberania da Itália. A intenção clara do ato foi dar a De Gasperi um argumento eleitoral para o pleito de 1948, ao mesmo tempo que a demonstração naval americana nos portos italianos fornecia-lhe um argumento militar.

Cinco anos depois daquela cinca declaração, as potências ocidentais deram um passo adiante, determinando a entrega à Itália de uma parte do Território Livre, ou seja a Zona «A», na qual se encontra a própria cidade de Trieste.

Com isso pretende-se criar



Mapa de região em litígio. A parte em negro assinala o Território Livre de Trieste

um clima favorável à inclusão da Itália na Comunidade de Defesa Europeia, isto é, ao entrosamento completo do país no aparelho de agressão que tem por base o Pacto do Atlântico. Insuflando-se o chovinismo de grupos nacionalistas italianos, cuida-se de estabelecer certa popularidade para o desmoralizadíssimo governo de Pella, que age como simples laçao dos anglo-americanos.

Tito e sua malta fascista já estão bem articulados na política anti-soviética que tem sua principal base balcânica no regime terrorista de Belgrado. Mas na Itália, o impetuoso movimento de massas abre brechas cada vez maiores no barco dos piratas demo-cristãos. Nada há de espantoso, portanto, se os governos ocidentais se mostram dispostos a sacrificar os interesses de um laçao, em benefício de outro laçao.

Para os democratas de todo o mundo a questão do momento não consiste em discutir sobre quem tem mais

direitos ao Território de Trieste, se a Itália, se a Jugoslávia. Os fatos de pós-guerra e, particularmente os acontecimentos das últimas semanas, demonstraram cabalmente que a solução de compromisso continua ser a mais adequada, enquanto na Jugoslávia e na Itália estiverem instalados governos guerreiros, que põem os interesses dos imperialistas estrangeiros à frente dos de seus próprios povos e que, por isso mesmo, envenenam a situação internacional.

A crise de Trieste só existe porque o Tratado de Paz com a Itália continua a ser violado pelos países do Pacto do Atlântico, à frente dos quais estão os Estados Unidos e a Inglaterra.

A posição soviética, exigindo o cumprimento do Tratado de Paz por parte de todos os signatários é, assim, a única posição justa. Ela desmascara os que transformam os acordos internacionais em farrapos de papel, contribui para a paz e salvaguarda os interesses dos povos italianos e jugoslavo-



Nos 4 Cantos do Mundo

Proibição das armas atômicas e bacteriológicas

Novamente a União Soviética propõe na ONU a interdição da arma bacteriológica, convidando a todos os países que não assinaram o protocolo de Genebra, ou que não ratificaram para aderir ao referido protocolo.

Em outra ocasião, no almoço da Associação dos Correspondentes da ONU, Vichinski fez uma declaração renovando a posição de princípio da URSS pela coexistência pacífica das nações. Na mesma ocasião Vichinski reiterou o apoio da URSS à proposta coreana para ampliar a Conferência Política com a participação dos neutros e renovou a proposta soviética pela proibição das armas atômicas.

Os americanos dificultam a Conferência Política

Na reunião preliminar à Conferência Política a delegação da República Democrática Popular da Coreia voltou a insistir sobre a inclusão de Estados neutros, com a finalidade de fortalecer as conversações e facilitar a conclusão da paz. Os representantes chineses apoiaram a proposta coreana mas os imperialistas norte-americanos continuam a evagar empecilhos à sua aprovação.

Getúlio vota pelo colonialismo

Embora tenha sido majoritária na Comissão Política da ONU, não alcançou a necessária maioria de dois terços a proposta árabe-asiática relativa à Tunísia pela qual eram recomendadas medidas tendentes a dar ao povo tunisiano «soberania e independência plena». A delegação do Brasil, cumprindo seu papel de servilismo, votou contra a independência da Tunísia.

Ocupação ianque da Europa Ocidental

Foster Dulles, secretário de Estado americano, fez novas declarações sobre a política expansionista americana. Afirmou: que as tropas americanas não se retirarão da Europa; que as medidas relativas a Trieste se relacionam com a «defesa» do Sul do Continente; que os Estados Unidos continuarão a «cooperar» com a França nas medidas de repressão na Indochina.



NOVOS PASSOS GUERREIROS DOS MONARCO-FASCISTAS GREGOS

Pelo heroísmo com que se bateu durante a última guerra, primeiro contra os fascistas de Mussolini e, depois, contra os bandos mecanizados da Alemanha hitlerizada, o povo grego conquistou o respeito e a admiração de todo o mundo. Quando terminou o conflito, a Grécia era um país literalmente devastado. Relativamente, seus mortos eram dos mais numerosos de todas as nações combatentes.

Mas, pela primeira vez em muitos anos, a esperança podia cintilar nos rostos e a alegria pulsar nos corações dos rijos guerrilheiros.

Então, foi preciso enfrentar os ingleses. Agora eram os aviões britânicos que metralhavam as aldeias paupérrimas e fuzilavam os patriotas erguidos em defesa da liberdade. Apoiando ali como em toda a parte os governos reacionários as potências ocidentais empenhavam-se no caminho da traição aos compromissos que proclamavam ainda há pouco. Churchill classificara os patriotas gregos de «bandidos das planícies e das montanhas» e Eden, na própria Atenas, fazia-se fotografar de binóculo, divertindo-se com a ação dos bombardeiros de mergulho.

Durante muitos meses, apoiados por todos os democratas do mundo, os guerrilheiros da Grécia defenderam de armas nas mãos a honra, a integridade e o futuro de sua pátria, contra os intervencionistas anglo-americanos comandados pelo carrasco ianque Van Fleet. Apunhalados pelas costas pela traição de Tito tiveram de depor as armas e adotar novas formas de luta, que crescem e se desenvolvem. Um rei de opereta, trazido a bordo de um couraçado britânico, intaslou-se em Atenas. Benzeram-no os bispos, sustentam-no as tropas mercenárias, amaldiçoam o povo.

A camarilha reacionária que estrangula o país, entrega-o cada vez mais aos opressores estrangeiros. Nos últimos anos, intensifica-se o saque norte-americano, e os generais ianques transformam febrilmente toda a Grécia em base militar voltada contra os países democráticos, par-

ticularmente contra a Bulgária e a Albânia. A 12 de outubro corrente, mais um perigoso passo foi empreendido nesse sentido. Pelos acordos assinados, o governo de Atenas pôs à disposição das forças armadas norte-americanas todo o território do país, numa típica atitude de preparação guerreira.

A Grécia não é ameaçada por nenhum de seus vizinhos. Pelo contrário, ainda recentemente, o governo búlgaro propôs discussões amistosas a respeito das questões fronteiriças existentes, sem que tal apelo tivesse encontrado a menor repercussão. A posição democrática da Albânia afasta também qualquer possibilidade de guerra vinda por esse lado. Quanto aos governos de Belgrado e Ankara são, como se sabe, sócios da política belicista e antipopular dos governantes gregos, e como eles presos à canga do carro americano.

Tais fatos, e toda a política interna e exterior dos monarco-fascistas de Atenas, comprovam inteiramente a justeza da nota de protesto que a União Soviética entregou ao governo grego, a propósito dos acordos assinados no dia 12. «O governo soviético, — ressalta o documento —, não pode permanecer indiferente diante do fato da transformação pela Grécia de seu território em base das forças agressivas do bloco do Atlântico, que constitui um perigo para a paz e a segurança nos Balcãs. O governo grego deve ser considerado como inteiramente responsável por esse acórdio, que aumenta consideravelmente a tensão internacional».

Desmascarando os conspiradores de Atenas, a União Soviética defende os interesses do povo grego, tragicamente sacrificado aos sanguinários propugnadores da guerra atômica.

Ela honra a memória daqueles heróis que, como Beloyannis, ofereceram suas vidas para que se elevasse sobre a Grécia «a aurora de melhores dias» que as trevas dos obscurantistas não conseguirão evitar.



Como Foi o Meu Comando

Rep. de UYARA DOS SANTOS SILVA
Candidata ao título de Rainha da IMPRENSA POPULAR

Tôdas as manhãs de domingo, saio cedo de casa e vou até à oficina da IMPRENSA POPULAR, encontrar meus companheiros de «comando». Cada um de nós pega um monte de jornais, da IMPRENSA e da «Voz» e assim carregados, seguimos até o local que escolhemos com antecedência.

Sou uma das candidatas ao título de Rainha da IMPRENSA POPULAR pela Saúde, de modo que, os nossos campos de ação são a Favela e as ruas do bairro.

A «IMPRENSA POPULAR» NA FAVELA

Uma vez, na Favela, vendemos em pouco tempo todos os nossos jornais. O povo daquele morro dizia: — Costamos deste jornal porque está ao lado dos trabalhadores, porque defende os moradores das favelas, porque sabe que aqui não residem apenas os maus elementos, que são uma triste minoria. O morro hoje, infelizmente é o único lugar que os trabalhadores encontram para viver.

ENTREI NUMA OFICINA GRÁFICA

Enquanto os meus companheiros batiam nas casas de uma rua, entrei em uma oficina gráfica. O patrão veio receber-me. Disse-lhe então que estava vendendo votos e que nossa campanha, visa equipar com máquinas novas a IMPRENSA POPULAR, o único jornal diário do Rio, que vive exclusivamente do auxílio popular. Pois bem, este homem, não somente me ajudou, como ainda deixou que eu falasse com os seus operários, incentivando-os a contribuírem também para o nosso jornal. Disse-me ele:

— Aprecio a IMPRENSA POPULAR porque é o único jornal que luta de fato contra a Light e este miserável governo, culpado pela situação desastrosa em que nos encontramos.

Um cavalheiro, que estava almoçando, me perguntou se eu não precisava de um cabo eleitoral pois desejava muitíssimo ajudar a IMPRENSA POPULAR. Dei-me o seu endereço e comprou muitos votos.

APELO AS CANDIDATAS

Faço agora um apelo às minhas companheiras do concurso para que também participem dos comandos, vendendo a IMPRENSA POPULAR e arranjando votos entre os amigos que este jornal possui em toda a parte.

APREGOO A «IMPRENSA» NA RUA

Não tenho vergonha de apregoar a IMPRENSA na rua, pois estou fazendo com isto um trabalho patriótico. Assim foi que, num destes domingos, nós começamos a apregoar os jornais numa rua movimentada do bairro. Imediatamente o povo ajuntou em volta e nós pudemos então, improvisar um pequeno comício. Emproveitei a oportunidade para vender votos. E' por isto que passei para o quarto lugar e pretendo chegar até o primeiro.

ARRANJEI UM CABO ELEITORAL

No domingo passado, o nosso comando entrou num restaurante o fomos de mesa em mesa oferecendo o jornal e os votos. Todos nos acolheram com simpatia. O dono da casa, um senhor português, explicou-nos:

— Oh meninos! Este vosso jornal é direito, combate esta miserável falta de água que não me permite fazer uma boa higiene nos pratos e copos; combate a carestia da vida e os cortes da Light. Eu o aprecio!

Os fregueses, por sua vez, também falavam de outras campanhas do nosso jornal, na defesa das liberdades democráticas, da nossa soberania e sobretudo do desmascaramento deste governo de traição nacional.

15 milhões para a IMPRENSA da Verdade e da Paz

OS PRÊMIOS DA CAMPANHA

Sairemos da Campanha Com a Vitória Completa, Com Um Jornal, a Altura das Lutas da Classe Operária e do Povo Brasileiro, Com Um Grande Jornal Revolucionário de Massas — Declarações de HENRIQUE CORDEIRO à Nossa Reportagem.

Muitos leitores desejam saber alguma coisa sobre os prêmios que já foram distribuídos no Distrito Federal. A fim de poder informá-los procuramos o sr. Henrique Cordeiro, membro da Comissão Nacional da Campanha que nos prestou as seguintes informações:

CONVITES DA FESTA DE SÃO PAULO

— «Ninguém ganhou o prêmio oferecido que era uma viagem a São Paulo para o ativista que vendesse maior número de convites, pois a condição essencial é que a prestação de contas, fosse até o dia 17, e dissesse respeito a pelo menos 50 cartões por pessoa. Quanto ao clube, deveria prestar contas de 200 cartões. Como isto não foi feito, o prêmio ficou anulado».

VIAGEM DAS PRINCESAS PARA S. PAULO

Maria Light, Léa Quaresma e Madalena, que se colocaram em 1.º, 2.º e 3.º lugares, na última apuração, irão a São Paulo, recebendo assim o prêmio que disputaram com as paulistas e lá terão oportunidade de assistir ao festival de «Notícias de Hoje».

A FLAMULA IMPRENSA POPULAR

Muitos clubes já a receberam, sendo que entre eles, todos os que completaram 25% de suas cotas até 30 de setembro e 50% até 15 de outubro.

MEDALHAS

Dois ativistas no Distrito Federal já receberam medalha de ouro por terem arranjado mais de Cr\$ 50.000,00. Sobre as de prata e de bronze sabemos que foram distribuídas a muitas pessoas, mas não temos ainda a relação completa.

COMANDOS

Na primeira fase da campanha foram distribuídos alguns prêmios aos ajudistas de Madureira que receberam, entre outros, uma linda estatueta de bronze por terem se sagrado campeões dos comandos da IMPRENSA POPULAR.

Os ajudistas de Bonsucesso receberam, também por êxito nos comandos, uma flamula.

(Conclui na 2.ª página)



A Campanha Está na Rua!

Estamos chegando ao término do 2.º mês de nossa campanha e um grande entusiasmo pela imprensa do povo pode ser observado em todo o Brasil.

Os problemas da Imprensa Popular desde a sua manutenção, reequipamento, formação de pessoal técnico e divulgação, já fazem parte dos problemas cotidianos de milhares de patriotas que, ajudando a resolvê-los, estão apresentando a solução dos magnos problemas que nos afligem.

Podemos verificar, quer pelas experiências contadas na seção diária da Campanha, quer pelas que vêm ilustrando os nossos suplementos e ainda, pelas que não tiveram a oportunidade de ser publicadas, o carinho com que são recebidos os comandos e as visitas da

IMPRENSA POPULAR. Baseada nessa experiência, a Comissão Nacional da Campanha, deu aos ativistas, agora, a orientação de saírem em fraternais grupos, visitando todas as casas, levando a todos os lares uma palavra de esperança, um pedido de solidariedade, um apelo às lutas democráticas, uma mensagem de paz.

IMPRENSA POPULAR.

A nossa Campanha, está pois na rua, e os ativistas se unem, os de Copacabana por exemplo, aos camponeses de Jacarepaguá e vão seguindo diariamente pelas avenidas da praia ou pelas estradas do subúrbio, para que não fique um só carioca desconhecendo os jornais de Prestes.

SUPLEMENTO DA CAMPANHA DOS 15 MILHÕES

Não pode ser vendido separadamente

VOZ OPERÁRIA

Quinta-feira — 29 de outubro de 1953 — n.º 3

— EU TAMBÉM BATO DE PORTA EM PORTA!



Dias Gomes, o conhecido radialista, está empolgado pela amizade que os cariocas demonstram aos jornais da Imprensa Popular.

— Eu também participo dos comandos — declarou-nos. — E' assim que todos devemos fazer para darmos rapidamente aos nossos jornais, as máquinas que eles precisam.

AJUDEM-NOS TAMBÉM

O nosso suplemento tem ajudado aos jornais dos Estados a melhorar as seções da Campanha. Recife escreve dizendo que vai aproveitar várias de nossas experiências. Nós, entretanto, não estamos satisfeitos pois as nossas informações dos Estados são atrasadas, sendo que de alguns (São Paulo, por exemplo), não sabemos nada...

Ajudem-nos também a melhorar nosso suplemento, enviando tôdas as semanas, informações, experiências e críticas.

Paul Eluard

Um poeta que morre deixa um silêncio no mundo.

Esse silêncio se transforma em imagens, sentimentos, idéias e fica iluminando os outros homens.

Silêncio dos espelhos, silêncio dos lagos do cimo das montanhas, das grandes estradas noturnas, brancas de luar, sonatas paradas.

Paul Eluard morreu, e deixou no mundo um silêncio assim, silêncio onde a sua voz se apagou, a voz de Paul Eluard que disse:

— E' a ardente lei dos homens: da uva eles fazem vinho, do carvão fazem fogo, dos beijos fazem homens.

— E' a dura lei dos homens: conservam-se iguais, apesar das guerras e da miséria, sobre todos os riscos de morte.

— E' a doce lei dos homens: mudam a água em luz, o sonho em realidade, e os inimigos em irmãos.

— Uma lei velha e nova, que se vai aperfeiçoando, do fundo do coração ingênuo até à razão mais alta.

Nós ouvimos o teu silêncio, Paul Eluard!

ALVARO MOREYRA

Otimas Experiencias De Uma Ativista

«PRECISAMOS ROMPER COM A TIMIDEZ, TRABALHAR COM AUDACIA, ENTUSIASMO E CONFIANÇA» — VISITAS A CONSULTÓRIOS DENTARIOS COM BONS RESULTADOS

Uma ativista da Comissão dos Dentistas transmitiu-nos algumas das experiências por ela obtidas nos comandos de bancas realizados em consultórios dentistas

O QUE É «OPosição»

«Devemos sempre mostrar que IMPRENSA POPULAR é realmente o único jornal opositor, bem diferente do «oposicionismo» de Carlos Lacerda. O único que mostra corajosamente as causas desta miséria que aí está, que aponta os responsáveis por ela e o único caminho, a única saída para esta ruínosa situação».

— Outra coisa — prosseguiu — que não podemos deixar de citar quando queremos arranjar contribuições, é o apoio de personalidades como Cândido Portinari e Oscar Niemeyer Arnaldo Estrela, Modesto de Souza e Jorge Amado à Campanha dos 15 Milhões. Certa vez, conversando com um colega, mostrei-lhe a circular de lançamento da Campanha, dele ouvindo a seguinte observação: «Pessoas como as que assinam este manifesto só podem apoiar campanhas honestas e justas».

ROMPER A TIMIDEZ

Diz ainda a ativista da Comissão dos Dentistas: — Para conseguirmos sucesso em nosso trabalho é preciso romper definitivamente com a timidez. Devemos ter audácia e entusiasmo, confiar no carinho com que sempre acolhem o nome da IMPRENSA POPULAR.

E citou um exemplo:

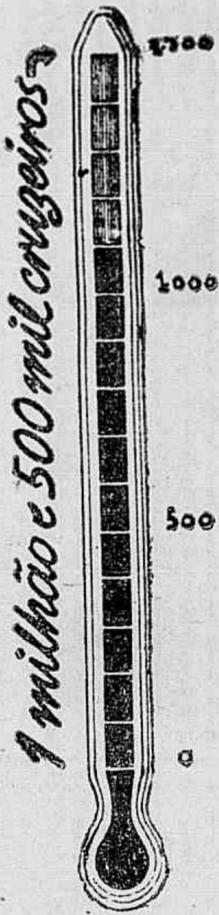
— Fomos certa vez em comissão fazer uma visita. Eu e uma colega pensávamos em pedir 1.000 cruzeiros. Quando fomos falar, outra pessoa da comissão tomou-nos a frente e pediu 10 mil cruzeiros; não conseguiu os 10, mas conseguiu 5 mil cruzeiros, muito mais portanto do que pediríamos. Sem audácia estaremos desvalorizando a própria Campanha.

MANDAR JORNAL

Finalmente disse-nos a ativista:

— Outra experiência nossa: mandar exemplares da IMPRENSA POPULAR às pessoas que pretendemos visitar, assinalando com lápis vermelho as matérias de maior importância. É uma forma de chamarmos a atenção destes leitores para a justiça com que a IMPRENSA POPULAR aborda os principais problemas do povo, e isso tem nos dado muito bons resultados.

O TERMÔMETRO DAS ASSOCIAÇÕES DEU UM SALTO



TEMPERATURA: Cr\$ 1.100.280,00. Só faltam para cobrir a cota 399.720,00.

DESEJA SAIR DA



E' FACIL: VENDER BONOS!

Ao colocarmos em mãos do povo brasileiro a sorte da IMPRENSA POPULAR, sabemos que a colocamos nas únicas mãos capazes de transformar jornais pobres, sacrificados, horóscopos, em grandes jornais tecnicamente perfeitos. Não temos outros patrões nem outros senhores além do povo.

SABEMOS DAR VALOR

A IMPRENSA POPULAR

O dr. Antonio Justino Prestes de Menezes é um dos ativistas desta campanha que mais tem se destacado. Para a nossa reportagem prometeu tornar-se um campeão de finanças dando a seguinte declaração:

«Os médicos, que de fato vivem junto ao povo, prestando os seus serviços profissionais, sabem dar valor à leitura diária da «IMPRENSA POPULAR», pois é o único matutino que vem lutando denodadamente para modificar a situação de descalabro que aí está.

Retratando fielmente as lutas do povo e chamando-o para uma união por melhores dias, a IMPRENSA POPULAR, conta somente com este mesmo povo para dar-lhe os milhões de que

necessita.

Nós, os médicos, temos trabalhado para dar à nossa associação o seu lugar de honra.

Fazemos comandos diários e estamos abordando indistintamente o maior número de colegas que nos é possível. Depois de cada visita o médico procurado fica com a convicção de que a IMPRENSA POPULAR é o único jornal que não vai buscar dinheiro no Banco do Brasil, na Embaixada Americana, na Light, etc.»



Porque é Que a IMPRENSA POPULAR é Querida Pelo Povo



1) — A torneira secou! E por que falta água? De quem é a culpa? — A culpa é do governo e somente um jornal diário no Rio, combate este governo incapaz de resolver os problemas mais sentidos pelo povo. Por isto, a IMPRENSA POPULAR é bem recebida em todas as lares, vítimas da falta d'água.

2) — Subir 10 andares pela escada... E por que falta eletricidade? — Por culpa do governo, que é servil à Light, o polvo da rua Larga. O único jornal que não recebe dinheiro desta companhia, é a IMPRENSA POPULAR e por isto, é elogiada em todos os edifícios, lojas, restaurantes, fábricas, etc.

3) — A carestia da vida não pára de subir... e por que? — Por causa da política de guerra do nosso governo. O único diário no Rio, que luta pela Paz e contra a carestia é a IMPRENSA POPULAR. O povo reclama contra o preço dos gêneros: — «já não podemos aguentar mais!» — A IMPRENSA POPULAR é a tribuna do povo.

ATENÇÃO, ESPORTISTAS!

Este é o quadro que aparece em uma das paginas da original oferta que a IMPRENSA POPULAR faz aos desportistas cariocas, contendo uma TABELA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL DE 53 com lugar para se escrever o score e que pode ser encontrada em todas as bancas que vendem a Imprensa Popular. Ganhe um prêmio respondendo:

- ★ Qual será o quadro brasileiro para o Campeonato Mundial?
 - ★ Qual será o Técnico do Seleccionado para 1954?
 - ★ O Brasil será o Campeão em 1954?
- Escreva-nos para: Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado

Os Prêmios da Campanha

Os prêmios a serem entregues nesta segunda etapa, serão efetuados no próximo dia 31 de outubro, na sede da campanha.

Torna-se portanto necessário, que os clubes entreguem até esta data, à nossa secretaria, a relação dos ativistas que mais se destacaram nos Comandos da IMPRENSA POPULAR e na propaganda dos jornais do povo.

SUCURSAIS

A campanha necessita de sucursais em todos os subúrbios e bairros para a sua completa vitória.

Dois sucursais dão um magnífico exemplo da possibilidade de outras serem imediatamente instaladas — são as de Bonsucesso e Madureira. Estas duas sucursais receberam também no dia 31, um lindo prêmio, conforme foi prometido pelo nosso plano de emulação.

CORRESPONDENTES

O nosso trabalho ainda está azeado no tocante aos correspondentes. As correspondências ainda são poucas, por isto poucas fizeram jus até agora aos prêmios. Louvamos as ótimas correspondências chegadas de varias fábricas, já publicadas na IMPRENSA POPULAR.

Por ser pouco numeroso ainda o nosso corpo de correspondentes ficam convidados a participar das palestras que se realizam na IMPRENSA POPULAR, com o objetivo de formar novos correspondentes, os nossos leitores e amigos.

PROPAGANDA

Foram destinados prêmios para os propagandistas da Campanha, pela melhor propaganda e pela mais original. Uma artística flâmula será entregue ao clube e aos ajudistas vencedores.

JORNALEIROS

A cinco jornalistas profissionais também serão entregues prêmios por aumento

de 100% da venda da IMPRENSA POPULAR e VOZ, que conseguiram em 5 bancas. Os ajudistas deverão controlar as bancas do seu bairro, dando conhecimento aos jornalistas do prêmio oferecido, que é um par de sapatos e trazer para a secretaria da Campanha, a informação do aumento verificado, VENDEDORES ESPECIAIS

Os vendedores especiais que vendem a IMPRENSA POPULAR diariamente, constituem um dos mais importantes fatores da divulgação dos jornais populares. Os clubes deverão encorajar-se para arranjar um bom numero de vendedores para a IMPRENSA POPULAR.

Aos que mais se destacarem, será oferecida uma coleção de obras de Stálin.

EMULAÇÃO ENTRE VENCEDORES ESPECIAIS

Sugerimos que os clubes por sua vez façam emulação entre os vencedores especiais e nos comandos dominicais, entre todos os ajudistas, para maior divulgação do nosso jornal.

Depois de cada comando deverá ser feita imediatamente a entrega dos prêmios aos ajudistas que mais se destacarem. Cada comando é uma festa que as equipes realizam, levando a «Imprensa Popular» para o seio do povo.

A NOSSA VITÓRIA

Apesar de não termos alcançado tudo quanto desejávamos, a Campanha demonstra que o povo exige agora, através de sua contribuição, uma nova imprensa, que seja o orgulho de todos os patriotas.

Saíremos da campanha com a vitória completa, com um jornal, à altura das lutas da classe operária e do povo brasileiro, com um grande jornal revolucionário de massas

Quadro das Associações

Campanha Dos 15 Milhões Até 26/10

NOME	Importância	%
GRUPO A		
22 de Maio	204.638,00	51,1
Anita Garibaldi	88.270,00	58,8
Pavlov	56.530,00	40,3
André Rebouças	138.535,00	115,4
Leonidas Resende	27.080,00	22,5
Inconfidência	73.238,00	73,0
GRUPO B		
Oswaldo Cruz	26.970,00	41,4
Problemas	25.426,00	42,3
Voz	5.870,00	9,7
Mercurio	43.623,00	87,3
Vitória	54.320,00	108,6
Otelo Reis	30.660,00	61,3
Unidade	26.835,00	53,5
Raul Devesa	20.152,00	40,3
Felipe Camarão	2.760,00	5,5
GRUPO C		
Curie	70.160,00	178,1
Progresso	58.950,00	147,3
Garibaldi	60.055,00	150,1
Berthelot	22.898,00	57,2
Francisco Alves	4.760,00	11,9
Palmares	31.200,00	104,0
Esperança	12.230,00	61,1
Gustavo Lacerda	4.660,00	23,3
Músculos	3.960,00	19,8
Graciliano Ramos	3.800,00	25,1
Cipriano Barata	2.700,00	27,0
TOTAL	1.100.280,00	

Ódio, Revolta e Esperança no Coração Dos Flagelados

Glória à Nossa Grande Pátria Socialista!

Cada qual ajuda seu irmão: Getúlio ajuda os fazendeiros. O povo ajuda os flagelados e os espertalhões ficam com o dinheiro — «Hospedarias» vazias para explorar demagogicamente a fome e a desgraça — Nasce uma consciência nova — Cresce o ódio aos governantes e grandes fazendeiros, homens que nunca tiveram sede

★ Reportagem de Léa de Sá CARVALHO

EM FORTALEZA construíram uma hospedaria. Dizem que é para os retirantes. Hospedaria Getúlio Vargas é o nome que deram ao casarão e os pavilhões também foram batizados com os nomes de figuras do regime, mortos e vivos: Zé Américo, Agamemnon, etc. «Que Deus os tenha ou que o diabo os leve», que essa gente nunca passou sede na vida e o «pai dos pobres» do Catete é dos maiores donos de terras bem chovidas no Rio Grande do Sul. A hospedaria estava fechada e vazia. Os retirantes e suas famílias se arrumavam ali por perto, em choças de folhagem, onde não faltava menino magro, pálido e barrigudo, brincando inocentemente com a terra. Estavam no meio daquela gente. A miséria é inescrevível. Cada queixa que ouvimos, era um grito de revolta.



— Do Quixada, 40 léguas por esse mundo de sertão. Algumas vezes conseguimos caminhar. O resto foi mesmo no calcanhar... — respondeu a mulher. Maria, com apenas 24 anos já tivera oito filhos. Parecia uma velha. Três crianças já tinham morrido. Então eles não aguentaram mais. Trabalhavam em terra de um «donos» — disse ela. Depois... não tinha mais a «meia» para dar ao «donos». Três anos sem chuva não era brinquedo. O marido e ela pegaram as crianças e ganharam a estrada.

— E por que é que vocês estão aqui fora. Lá não há lugar? Ela olhou tristemente para a hospedaria:

Lugar tem... mas não deixam a gente entrar nem para pegar água. Meu marido andou «caçando» trabalho e arrumou esta noite das 3 da noite até a manhã. Agora posso dar sopa para os meninos. Tem dois com febre...

O marido chegava. Era bem moço ainda. Estava pronto para qualquer serviço — disse ele.

— Mas cadê serviço? Chego num lugar, peço trabalho. Daí, o que me respondem? Que só com carteira. Mas se tivesse também não adiantava, porque não há trabalho. Não tenho documento nem dinheiro.

Estava achando um jeito de ir para Manaus. Que aquilo não era vida. Que nós dissessemos a todo mundo que aquilo que estão fazendo com eles é um crime. «Até parece que a culpa é nossa de não ter chuva e que o governo não tem nada com a vida desse povo» — dizia o retirante.

— As vezes chegam umas «donas» para dar esmolas. Mas a gente não é pedinte, não senhora. Queremos é trabalho.

Havia uma surda revolta em cada palavra daquele homem castigado pela interminável tragédia das secas desde que ele se conhece. Desde que governo é governo no Brasil, só quem padece com as secas são aquelas multidões de flagelados. Dono de terra sempre teve seu jeito. A seca para ele é até um bom negócio: por dez réis de mel coado, compra a terra dos pequenos que vão se arruinando. Isto, quando compra... Tem a proteção de seu amigo Getúlio que, quando manda fazer qualquer obra, é em terra de grande proprietário. E' por isso que ter pouca terra ou não ter nenhuma dá no mesmo. O governo ajuda a seca a castigar os pobres e enriquece os ricos e ladrões.

— Estamos aqui, depois de ser expulsos de toda parte, maltratados na cidade, feito cachorro!

Se a gente soma o ódio de cada coração de retirante, vê que não há razão para sono tranquilo dos fazendeiros do governo Vargas e seus amigos protegidos, essa gente que nunca soube o que é ter sede.

SAURA MAIA já tinha posto dez filhos neste mundo. Dois tinham morrido de fome.

— E felizmente, viu? Não chorei nem um pouco. Melhor para eles. Sofrer o que continuamos sofrendo não vale a pena. Veja aquela ali: — e apontava para uma pobre mulher, que embalava uma criança envolta em trapos sujos. A bichinha nasceu naquela igreja que estão fazendo.

A mãe se queixava baixinho: — Coitadinha da minha filhinha... coitadinha da minha filhinha...

Uma porção de gente rodeava a repórter. As crianças pediam um tostão com o olhar comprido. Uma garotinha de 6 anos, que parecia uma velhinha, seguia em nossos calcanhares:

— Moça, meu pai está doente. Faz cinco dias que não comemos nada. Moça, meu pai está doente... faz cinco dias que...

LA' DENTRO da hospedaria que já se abria, vimos alguns homens que não eram retirantes e um soldado. E' o que não falta. Polícia. Muito nordestino que a desgraça chicoteou pelas estradas, que comeu pó com a garganta seca, já conheceu o peso dos cassetetes daqueles bandidos que o governo de Getúlio paga para proteger os exploradores e «amansar» a fome que rói o bucho dos homens, das mulheres, dos meninos.

Os pavilhões estão vazios. Ninguém entra nem para apanhar água. A ordem é do administrador sr. Oscar Façanha Bayma e do delegado do Trabalho Crisantomio Pimentel.

Gente que nunca andou feito gado pela estrada, nunca passou sede e o governo botou ali para que seja mantida a «ordem». Para o inferno com a ordem governista, de Getúlio e seus amigos fazendeiros.

Os pavilhões continuam vazios. Só para fazer fitas e passar nos cinemas do resto do país e enganar a opinião pública da Nação brasileira que sofre com o sofrimento do nordestino. Lá dentro, frio e cruel como ele mesmo, está um busto de Getúlio, que custou dinheiro tirado da boca do flagelado. E' verdade que custou muito menos que os setenta aviões a jato, por exemplo. Estes custaram muitos mil contos cada um. E num dia destes Getúlio espera botar filho de nordestino dentro de um avião daqueles para matar gente e morrer feito assassino em favor dos americanos.

— Não há dinheiro — disse-nos um homem de botas de couro bem alimentado. A verba é federal e quando acaba não podemos abrigar ninguém. Mandamos todo mundo para Manaus. Vão pro seringal.

— Mas juntou-se tanto dinheiro... roupas... mantimentos... o povo do sul ajudou a campanha de «Ajuda teu...»

— Não sei. Só lhe digo que aqui não chegou nada não. O povo diz que até queresse para a construção de uma igreja aqui foi feita com mantimentos da tal campanha... Ficou tudo por lá ou por aí. Não garante.

E' essa a situação dos nossos irmãos flagelados do nordeste. Quando eles enfrentam os bandidos armados e fardados de Vargas que os espancam, quando eles se levantam, explodindo em manifestações de protesto, tomam de assalto os armazéns para matar a fome, isto é apenas uma pequena liberada do ódio que incendeia os seus corações contra o governo dos fazendeiros, dos grandes capitalistas e dos americanos. E' apenas uma chama do ardente desejo que milhões de brasileiros têm, de ter um governo que tenha suas raízes no povo e seja guiado pelas mãos calejadas dos trabalhadores. Nasce uma consciência nova: Até agora retirante no mais das vezes só teve comida, quando a conseguiu com as suas próprias mãos.

Com o triunfo da Revolução Socialista, em 1917, na Rússia, operou-se uma grande transformação no mundo; surge uma nova formação econômica, política e social e, com ela, novas leis econômicas exercem sua ação, destacando-se a lei econômica fundamental do socialismo.

Ao descobrir e enunciar a lei econômica fundamental do socialismo, o camarada Stálin nos mostra que essa lei tem como objetivo «a máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes, de toda a sociedade...» Com isto, ficou revelado que o homem, com suas necessidades, está no centro das preocupações do regime socialista; que, ao contrário do capitalismo, onde o lucro é o objetivo da produção, no socialismo o supremo objetivo é a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes, de toda a sociedade.

Este desideratum da lei econômica fundamental do socialismo encontra uma brilhante e plena confirmação no melhoramento incessante das condições de vida e na elevação do nível cultural dos operários, dos empregados, dos camponeses colosianos e dos intelectuais soviéticos.

Basta ver o que ocorre neste segundo pós-guerra: enquanto que em todo o mundo capitalista, como acontece aqui, no Brasil, a vida encarece continuamente, não se passando um mês sem que se registrem novas e brutais altas nos preços das utilidades, — na União Soviética, nesse mesmo período, registraram-se seis rebaixas sucessivas nos preços dos artigos de amplo consumo, resultando daí uma elevação substancial no salário real de todos os trabalhadores. Considerando-se apenas as reduções de preços no corrente ano orçamentário, a população soviética auferiu um ganho superior a 46 bilhões de rublos anuais.

Enquanto que nos países capitalistas as despesas militares aumentam continuamente, chegando a constituir nos Estados Unidos cerca de 70% de todas as despesas orçamentárias e no Brasil perto de 52% — na União Soviética essas despesas diminuem, como se pode ver pelo orçamento atual, no qual representam apenas 20,8% contra 23,6% no orçamento de 1952. Isso constitui também uma prova inofismável da política de paz da União Soviética.

Nos países capitalistas os cortes e a compressão nas despesas orçamentárias se fazem à custa das verbas destinadas à saúde pública, à instrução e outros serviços sociais, — enquanto que na União Soviética essas verbas são sempre aumentadas, como se pode ver pelo orçamento atual no qual são destinados a esse fim 130 bilhões e 500 milhões de rublos contra 129 bilhões e 600 milhões em 1952.

Os trusts e os monopólios, os especuladores e os tubarões, nos países capitalistas, enriquecem à custa do orçamento do Estado, das encomendas militares e outras negociatas, auferindo lucros máximos. Para isso os Estados capitalistas aumentam continuamente os impostos, realizando uma verdadeira espoliação de toda a população. Ao contrário disso, na União Soviética os impostos e taxas baixam sem cessar, como se vê no orçamento atual, para o qual os trabalhadores concorrerão apenas com 61 bilhões de rublos de suas rendas pessoais, verificando-se uma redução de 21 bilhões em relação ao ano passado, comutando-se todos os proven-

Altamiro Gonçalves

tos consignados no orçamento corrente, a população soviética receberá, esse ano, 192 bilhões de rublos, ou seja, 39% de todos os gastos orçamentários, contra 147 bilhões no ano passado.

O problema da moradia, nos países capitalistas, é enfrentado por meio da iniciativa particular, com capitais privados, ou ainda por meio das vultosas reservas de instituições de crédito e de previdência, como sucede no Brasil com o dinheiro da Caixa Econômica e dos Institutos, dando lugar, neste caso, a escandalosas negociatas, lesivas aos interesses do povo, em benefício de alguns tubarões que controem, muitas vezes sem dispor de qualquer parcela de seus capitais, grandes arranha-céus e vilas residenciais. Em consequência de tudo isso os alugueis sobem e a crise de habitações torna-se crônica.

Na União Soviética, cabe ao governo resolver o problema da habitação e ele o resolve em benefício do povo. Todos os orçamentos da URSS incluem grandes dotações destinadas à construção de casas. O deste ano, por exemplo, prevê despesas para este fim que ultrapassam quatro vezes as despesas do ano de 1940.

Além disto, aumentaram as verbas destinadas à construção de escolas, creches e jardins de infância e hospitais nas seguintes proporções, em relação ao ano passado: escolas mais 30%; creches e jardins de infância mais 40%; hospitais mais 54% do que no ano de 1952.

Todos os recursos consignados nas verbas orçamentárias, destinados ao povo, provêm dos lucros das empresas do Estado Socialista. Nos países capitalistas isto não pode ocorrer: naturalmente há lucros e grandes lucros — superlucros nos países capitalistas em geral e lucros máximos nos países imperialistas — mas estes não vão parar

nas mãos do povo. Pelo contrário: correge interinhos para os cofres dos trusts e monopólios e para os bolsos dos capitalistas, especialmente dos grandes capitalistas. Em países como o nosso, parte des-

ses lucros são auferidos pelos latifundiários, grandes proprietários de terras que exploram e oprimem os camponeses trabalhadores.

A razão dessa diferença reside em que na União Soviética os trabalhadores são os donos do Estado, ali não existem classes exploradoras, nem ninguém que tenha interesses contrários aos do povo. Nos países capitalistas, ao contrário disso, o Estado não passa de um órgão de opressão de classe — das classes exploradoras no poder, contra as classes exploradas em geral e, em particular, contra os operários e os camponeses trabalhadores.

Neste 7 de Novembro comemora-se o 36º aniversário da Grande Revolução Socialista. Os trabalhadores do Brasil e com eles a maioria absoluta do povo brasileiro, saudam calorosamente seus irmãos soviéticos, construtores de uma nova sociedade, a sociedade comunista.

Ao ressaltarmos o desvelo sem par do grande Estado socialista pelo povo, nosso amor e nossa fidelidade ilimitados à gloriosa Pátria Socialista aumentam ainda mais.

Contemplando essa obra grandiosa que é o socialismo já construído e o comunismo em construção — obra que Lênin e Stálin projetaram e levaram à prática — se fortalece cada vez mais em nós a convicção de que a URSS é a nossa grande Pátria Socialista e penetra cada vez mais na nossa compreensão a justiça da palavra-de-ordem levantada no Brasil pelo nosso querido chefe, o camarada Luiz Carlos Prestes: «Jamais o povo brasileiro fará guerra à União Soviética!».

Sim, porque não iríamos ajudar a destruir, a serviço dos criminosos intentos dos imperialistas americanos e da reação mundial, essa grandiosa conquista que não pertence unicamente aos povos da URSS, mas que é um patrimônio, um tesouro valioso do proletariado internacional e uma esperança para toda a humanidade trabalhadora.

Glória à nossa Grande Pátria Socialista!



Uma das comportas do Canal Lênin do Volga-Don uma das grandes obras do comunismo

A Defesa de Prestes Acusa os Vendilhões da Pátria

O PROCESSO CONTRA O CAVALIEIRO DA ESPERANÇA E DEMAIS DIRIGENTES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL TRANSFORMA-SE NUM LIBELO IRRESPONDÍVEL CONTRA O GOVERNO DE GETÚLIO — AUMENTA NO PAÍS INTEIRO O CLAMOR PATRIÓTICO PELA LIBERTAÇÃO DE PRESTES, PELA LEGALIDADE DO PARTIDO DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

SÃO 14 volumes de 200 páginas cada um, 4.299 páginas datilografadas em espaço simples. Desde junho de

1947 que os volumes e as páginas aumentam e o processo ainda não terminou. 14 juizes já funcionaram no proces-

so contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de direção do Partido Comunista do Brasil.

Os mentores americanos dos acusadores de Prestes se exasperam e desesperam. O senador Willey, há poucos dias declarou que há muitos comunistas no Brasil, mais comunistas no Brasil do que em outro qualquer país da América Latina. Dessa forma o senador Willey, em nome dos círculos governantes dos Estados Unidos, censura o governo de Getúlio e exige abertamente que o laço instigado no Catete intensifique a repressão, as violências e os atentados às liberdades democráticas.

Não tardou a resposta dos servos dos americanos. Os jornais da reação começaram a voeliferar contra o fato de Prestes não estar na prisão. O promotor integralista, Orlando Ribeiro de Castro, reclamou a cooperação do Exército para a captura do Cavaleiro da Esperança e seus companheiros. Imediatamente o gravata de couro Zenóbio Costa candidatou-se ao papel de capitão de matô. Como se vê, Getúlio procurou logo movimentar-se para atender à exigência do senador Willey. Os traidores da pátria reconhecem perfeitamente a voz do dono.

NOSSO ORGULHO: O PARTIDO ESTÁ VIVO E ATUANTE

O processo começou com um punhado de vis calúnias e sórdidas mentiras contra Prestes e os comunistas. Mas, rapidamente, cada vez mais, passou a ser um tremendo e irresponsável libelo contra este regime podre e o governo vende-pátria de Getúlio. A defesa acusa, a defesa dos comunistas põs a reação no banco dos réus. O processo reflete a realidade da luta de nosso povo contra a carestia, a miséria, a fome e a doença, contra o domínio americano, a política de guerra, de entrega e traição do governo do

Luiz Carlos Prestes, nos dias da legalidade. Atualmente, o governo de Getúlio ao mesmo tempo que oprime o povo, move um processo contra o grande líder e seus companheiros. Mas, não demorará muito e os trabalhadores e todo o povo quebrarão as algemas que os oprimem, trarão o P.C.B. para a legalidade e o Cavaleiro da Esperança de novo ao seu confíio



O Cavaleiro da Esperança e a Coluna — Desenho de VASCO PRADO

Inimigos do povo, propagadores da corrupção

O lunático promotor integralista se faz porta-voz das acusações da camarilha de Getúlio ao atribuir aos comunistas o emprego da violência e do terror e o propósito de desenvolver uma ação dissolvente sobre a mocidade. Violência? — pergunta o vereador Henrique Miranda. Não as classes dominantes que tomam a iniciativa de desencadear a violência contra as massas populares que lutam

por seus direitos. Foi Getúlio quem matou Julio Lopes Cajazeiras porque lutava pela paz. Getúlio é o principal responsável pelo assassinato de Altair Paula Rosa que lutava por aumento de salário. Quem ordenou a selvagem depredação do Sindicato dos Marinheiros foi o CatZc. Ação dissolvente sobre a mocidade? — Quem se associa às captinas na exploração de casais de tolerância, como

denunciou e documentou a própria imprensa burguesa, é a polícia de Getúlio. Foi o governo de Getúlio quem deu as divisas para custear o debêchase de Corbeville, onde o deusvasso Chateaubriand esteve em companhia da própria esposa de Getúlio. O escândalo correu mundo. Quem procura corromper e embrutecer a juventude são as empresas jornalísticas financiadas pelo Banco do Brasil com seus his-

Getúlio. O povo acusa o governo. Não mais o governo se empenha em cumprir as ordens americanas de «destruir o comunismo» mais o povo se volta para o Partido Comunista.

A defesa de Prestes acusa a reação e proclama a honra e o orgulho de ser comunista. Por exemplo, entre outros requerimentos solicitando a juntada de documento aos au-

tores do processo, encontra-se um que diz assim: «Vos e grávia uma rede de siva de bases aereonas em todo o mundo. El grávia contribuição da União Sôviética que os povos se viram da escravidão nari-

SIM, ESTE GOVERNO É TRAIÇÃO DA PÁTRIA

Uma das peças do processo o histórico Manifesto de maio de 1948 caracterizou o governo como um governo traidor nacional. A defesa continua acusando — a caracterização era justa e os comunistas reafirmam a acusação hoje em dia e mais vigor ainda. Em depoimento o deputadoberto Morena vergasta o gime e o governo: são traidores imperialistas como a Light e a Bond and Share que monopolizam a produção de eletricidade no Brasil e fazem seus interesses a lei supra a Cia. Vale do Rio Doce e nas garras dos americanos nosso comércio externo e nas mãos de monopólios americanos como a American Coffee (café), a Sanbra e a Arson Clayton (algodão), a Coca Co. (cacaú), etc. etc. orienta e dirige a política econômica do país são os americanos, ali estão as usinas mistas, a missão Al- etc. Os americanos estão tidos em todos os ministérios controlam posições chave, forças armadas. Quem borou projetos de lei de trega do petróleo à Standard Oil foi o governo. Foi o governo que concluiu e assinou o acordo militar que faz Brasil uma colônia americana e põe à disposição dos generais americanos os povos do Brasil como carne de canhão

«Uma das acusações articuladas na denúncia contra Luiz Carlos Prestes consiste em atribuir-lhe o papel de dirigente do Partido Comunista do Brasil, mesmo após o cancelamento de seu registro pelo Superior Tribunal Eleitoral. Acontece que os comunistas não negam, mas, antes, se orgulham de manter vivo e atuante o Partido, a cuja frente se encontra esse gênio da história contemporânea, que é Luiz Carlos Prestes. Ainda agora, o Comitê Nacional do Partido Comunista vem de divulgar um documento — cuja juntada ora se requer — conclamando o povo a lutar em defesa de suas liberdades, por melhores condições de vida e contra a entrega de nosso país ao imperialismo americano.»

Sim, amamos e apoiamos a União Soviética

UMA das sandices do processo americano contra Prestes está na acusação caluniosa de que os comunistas pretendem subordinar o Brasil a uma potência estrangeira, a União Soviética.

As testemunhas de Prestes e dos demais membros do Comitê Nacional pulverizam a calúnia. O que os comunistas vêem na União Soviética é o exemplo do primeiro país que acabou com a exploração do homem pelo homem, o exemplo de um governo da classe operária a serviço do progresso incessante, o exemplo do socialismo.

Entre outros, o médico Milton Lobato faz um confronto esmagador: na União Soviética existem 300.000 médicos, assistência médica é absolutamente gratuita, a instrução primária e secundária são ab-

solutamente gratuitas. A China Popular, que seguiu os ensinamentos de Lênin e Stálin, já extinguiu quase totalmente a cólera, a malária, a raiva, etc.

Qual a situação do Brasil? Eis alguns dados — 42.000 cegos, 72.000 leprosos, 700.000 transtomáticos, 800.000 tuberculosos. 20% da população atacada pela sífilis, 35% com amebas, 70% a 80% de verminóticos. Existem no Brasil somente 16.000 médicos, um para cada 3.300 habitantes.

O líder sindical Agostinho de Carvalho mostra com fatos: desde a sua fundação, o Estado Soviético é o defensor consequente da soberania de todos os povos. Não é a URSS que mantém tropas de ocupação nos países aliados na última guerra, não é a URSS que promove pactos agressivos

contra a América Latina. Os comunistas, dando mãos a todos os patriotas, todas as tendências, lutam contra a dominação americana, lutam pela liberdade nacional do Brasil, lutam contra esse governo a serviço de Wall Street.

“Contra o atual governo de traição nacional de Vargas, que representa os interesses de uma pequena minoria de exploradores e esfomeadores do povo, levantemos com audácia e persistência em nosso trabalho junto às massas nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, nos bairros, nos navios e nos quartéis, a bandeira do governo democrático-popular.” (Luiz Carlos Prestes — Informe ao Pleno de abril de 1953 do C. N. do P. C. B.)



A defesa de Prestes acusa a reação não só no tribunal. A comuna de São Paulo, contra a miséria e os salários de fome, contra a política de guerra. Transtorno de nossas fronteiras e ergue a consciência dos povos num movimento de solidariedade aos brasileiros de que é exemplo este ato pela liberdade de Prestes realizado na Sala Pleyel, em Paris, com a presença dos deputados Gilbert de Chambrun e Roger Garaudy, o poeta Paul Eluard, Madame Eugénie Cotton, Marcel Cachin, cientistas, escritores, generais e sacerdotes.

tórias em quadrinhos especializadas em temas sexuais, que exaltam a morbidez, o ganguestrismo, a violência e o desprezo pela vida humana, que pregam a «superioridade» do colonizador americano e a «inferioridade» dos «mestiços», «negros e mulatos».

Inimigo da juventude é um governo que a vende como carne de canhão, fecha escolas, assassina estudantes e impõe à nação um monstruoso orçamento militar, é um governo que assalta assembleias estudantis para esfapear jovens secundaristas como acaba de acontecer em plena capital da República.

Os comunistas indicam ao povo o caminho da resistência às violências da tirania, da

deusa tiranante de uma liberdade democrática violada. Os comunistas são os mais ardentes e consequentes defensores da juventude, denunciam a criminosa literatura em quadrinhos, denunciam os traícoiros preparativos de guerra e apontam-lhe o caminho honroso da luta por uma pátria livre da dominação estrangeira, independente, prospera e feliz em que os nobres e generosos sonhos da juventude possam se transformar em radiante realidade

AS GREVES E O EXODO DOS CAMPOS

O infame processo americano acusa Prestes e os comunistas de incitarem os trabalhadores à greve e de promoverem o exodo dos campos pa-

ra desorganizar a produção agrícola. Greve não é crime, é um direito universal dos trabalhadores e consagrado pela nossa Constituição. Ali estão as últimas greves. Nem mesmo decisões da Justiça do Trabalho os patrões querem cumprir, como no caso dos vidreiros. Nem mesmo suas próprias resoluções o governo executa, quando se trata de algo favorável aos trabalhadores, como no caso dos marítimos. A greve é a arma dos trabalhadores e o partido da classe operária tudo faz para que elas sejam vitoriosas.

Exodo do campo? Os comunistas não pregam a saída dos campos. Pelo contrário, a luta dos comunistas é para que a terra seja de quem a trabalha e não dos latifundiários parasitas. Esse é o único meio de evitar o exodo dos campos.

Pela Legalidade do Partido, Pela Liberdade de Prestes

O processo americano contra Prestes acusa os comunistas de violação da legalidade. Violação da legalidade é o fechamento do Partido, o que fere a Constituição e priva o proletariado da atividade organizativa e educadora de seu partido de classe, priva a nação da atuação legal do único partido verdadeiramente nacional, do partido da paz e da libertação do Brasil.

Quem acusa o regime de viver fora de suas próprias leis é um homem como o sr. Arthur Bernardes que declarou que «temos vivido até agora no regime das mentiras constitucionais» e mais que não via solução para os problemas brasileiros dentro do quadro político-social vigentes.

Em todas as correntes e camadas elevam-se vozes autorizadas em prol da legalidade do Partido Comunista, de recente condenação do pro-

cesso infame e da perseguição a Prestes. Essa perseguição é mais uma prova da submissão colonial do governo de Getúlio, pois a própria polícia já confessou que participam da caçada ignóbil o P.B.I. americano e o Inteligência Service inglês.

Aumenta no país inteiro o clamor pela volta do Partido da Esperança, da Paz e da Libertação Nacional, o glorioso Partido de Prestes, o invencível Partido Comunista do Brasil à plena e completa legalidade. Não há democracia onde não pode funcionar abertamente o partido da classe operária. As perseguições e violências contra os comunistas trazem no seu bojo a liquidação de todas as liberdades, o domínio estrangeiro, a carestia desenfreada, a guerra e a traição à pátria. A união de todos os patriotas desmontará peça por peça o processo infame.



Esta cena é do magnífico filme de Pudovkin "A volta de Vasili Bortnikov". No Festival de Veneza, devido ao julgamento guiado pela discriminação política de juizes a soldo de Hollywood, não obteve nenhum prêmio. Mas, além de uma obra-prima, esse filme de Pudovkin é uma lição de moral, de serenidade e de confiança. São aí vividos de forma apassionante a vida coletiva dos colcoses os problemas de sua direção, a formação dos quadros agrícolas das relações entre o P.C. e a população soviética.

Por Que Não Podemos Assistir a Estes Filmes ?

O cinema soviético é o melhor cinema do mundo. Este fato indiscutível é reconhecido em todos os países pelo público que tem a oportunidade de assistir aos filmes do País do Socialismo, como pelos críticos e cineastas honestos de todas as tendências.

Em lugar dos estúpidos temas do cinema americano, em que o crime, o gangsterismo, a exaltação dos mais baixos instintos, o ódio à cultura e, em primeiro lugar a propaganda de guerra são os assuntos preferidos, o cinema soviético é um poderoso instrumento da educação e esclarecimento das massas. Os mais variados temas têm dado lugar a filmes maravilhosos que apaixonam os espectadores em toda parte onde já foram projetados. Os filmes tratam de acontecimentos históricos como «Suvorov» e «Alexandre Nevsky» ou os mais recentes «A queda de Berlim» e «A Batalha de Stalingrado»; outros focalizam a vida de grandes vultos científicos da humanidade como «Mitchurin» ou «Pávlov», ou então o gigantesco trabalho do povo soviético para a construção do socialismo e

agota do comunismo, filmes esses que abrem novos horizontes à compreensão dos que os assistem, como «A Terra», «A volta de Alexandre Bortnikov», «Longe de Moscou» e muitos outros. Em todos os gêneros o cinema soviético tem produzido os maiores filmes que já foram dados à humanidade conhecer, porque são filmes ricos de um conteúdo profundamente humano, que ensinam a viver e a lutar, além de serem realizados num nível técnico e artístico inigualado.

Por que esses filmes não são exibidos no Brasil?

Simplesmente porque não existindo relações entre o Brasil e a União Soviética os monopólios americanos e o reacionarismo do governo de Vargas proibem sua projeção. Como se vê, além de ser prejudicado em seu nível de vida com a ausência de relações comerciais com a U.R.S.S., nosso povo está também privado de tomar conhecimento das grandes realizações artísticas do cinema soviético, está privado de tomar conhecimento de um dos maiores patrimônios culturais da humanidade e de elevar-se com isso.

Para terminar com essa

situação injustificável, todos os brasileiros exigem do governo que reate relações diplomáticas e comerciais com a U.R.S.S., o que trará inúmeros benefícios ao nosso povo.



Também apresentado no Festival de Veneza, o filme soviético "Sadko" foi um grande sucesso na Itália, sendo saudado unanimemente pela crítica italiana como um grande filme

A "Ajuda" Americana À Fabricação de Álcalis :

- 1 — Campanha de descrédito e suborno
- 2 — Exigência de «participar» no empreendimento
- 3 — Promessa de empréstimo e «conselhos» para desistirmos

Foi anunciado que, no fim deste ano, entrará em funcionamento a fábrica de álcalis de Cabo Frio destinada a abastecer o mercado brasileiro de barrilha e soda caustica, produtos básicos de consumo cada vez mais amplo na indústria moderna. O fim de ano está chegando e não se fala mais no assunto. A importação daquelas matérias-primas, além de vultoso dispêndio de cambiais implica na perigosa dependência de numerosos setores de nossa indústria para com os fornecedores estrangeiros.

A história da fábrica de álcalis é mais uma prova eloquente do que significam a «cooperação» e a «boa vizinhança» americana.

O DESCRÉDITO

A luta pela implantação da indústria de álcalis no Brasil vem de longe. Relata o cel. Bruno Martins, presidente da Companhia Nacional de Álcalis: «Desde 1918 vem sendo debatida a solução que se deve dar a esse assunto de tão capital importância. Infelizmente os estudos realizados até 1942 não foram dirigidos nem controlados por brasileiros; por isso os resultados negativos não podem merecer fé e devem sofrer o devido exame, diante dos enormes interesses em jogo».

Da mesma forma que ocorreu com o petróleo, os trustes estrangeiros, usando o suborno e os relatórios de encomenda, tentaram de início «provar» que não temos possibilidade de possuir uma indústria nacional de álcalis.

O CONTROLE

Mas chega um momento em que a campanha de mentiras não pode mais resistir à pressão do movimento patriótico. Constituiu-se a C.N.A. cujas atividades foram emperradas pelos trustes. Então os trustes mudam de tática — eles querem «participar» isto é controlar, alegando nossa «incapacidade técnica e financeira».

Mas, disse o cel. Bruno Martins, «a Álcalis não precisa do concurso de capitais externos para financiar o equipamento...»

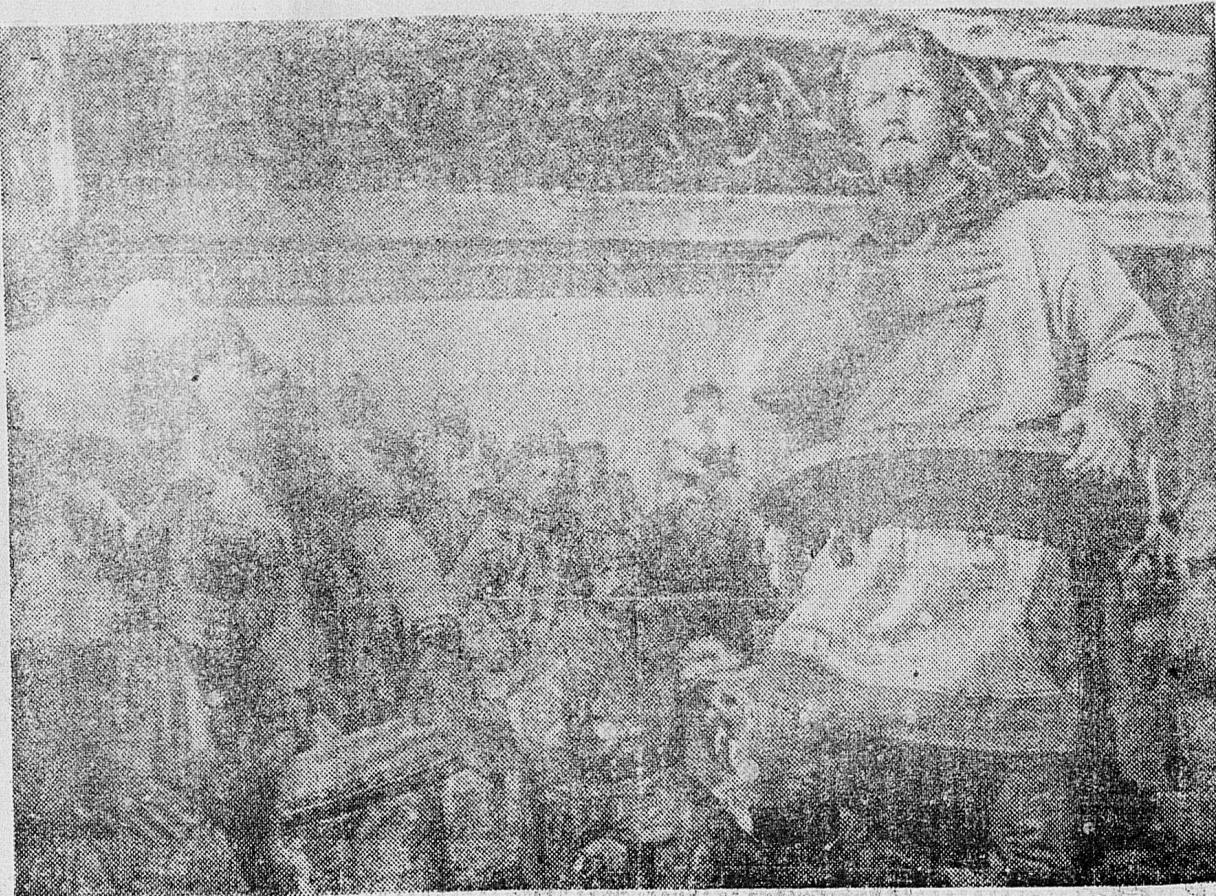
O EMPRÉSTIMO

É que o cel. Bruno Martins contava com o financiamento dos bancos governamentais americanos, empréstimo de «governo para governo». Afinal, o projeto foi aprovado pela Comissão Mista. O dip. do Catete movimentou-se na propaganda da «vitória do governo» da boa-vontade dos «amigos americanos». A nota de sabujice colonial, exaltando a «confiança» de Eisenhower em Getúlio não faltou nessa propaganda.

O resto da história está no relatório da diretoria da C.N.A. apresentado em assembléia geral de abril último. Desta vez o dip. do Catete emudeceu. Diz o relatório: «No correr de 1952, intensificamos as negociações com o International Bank a fim de chegarmos a uma conclusão positiva... O Banco procurou, todavia, demover a Companhia de prosseguir no seu intento. Foi então apresentada a Mathieson Chemical Corporation, companhia americana que se propunha a fabricar, no Brasil, soda caustica eletrolítica, produtos clorados e fertilizantes».

O relatório confessa que era inútil esperar ajuda americana. Procurou-se financiadores franceses. «Estes, diz o relatório, desejam financiar empreendimentos economicamente viáveis, sem se imiscuem nas questões internas das empresas ou do país». Isto foi publicado no «Diário Oficial» de 13 de abril de 1953 e traz a declaração implícita de que a «ajuda» americana significa «intromissão nas questões internas das empresas e do país».

O exemplo da fábrica de álcalis prova mais uma vez o que significa a tão decantada «boa vizinhança» yanque — uma arma de dominação colonial de nossa pátria. Não é por acaso que Eisenhower tem «confiança» em Getúlio, seu fiel laçao.



LEIA

O Nº 50 DE

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Diretor: DIÓGENES ARRUDA

★ VOZ OPERÁRIA ★ Rio, 31-10-53

DIFUNDIR-OS JORNAIS DE PRESTES

Experiências vividas pelos clubes, nas vendas e comandos dos jornais da verdade e da paz

Um dos mais importantes trabalhos que vêm sendo realizados pelos ajudistas e amigos da IMPRENSA POPULAR, é a sua divulgação entre os trabalhadores e o povo. Os comandos de alegres ajudistas saem aos domingos, para vender a IMPRENSA POPULAR e a «Voz Operária». Eles gritam: — «Leiam a IMPRENSA POPULAR, o

Jornal de Luiz Carlos Prestes, que luta por um Brasil melhor!» Ou então: — «Olha a IMPRENSA POPULAR, o único jornal que não recebe dinheiro do Banco do Brasil e da Embaixada Americana». Com estes pregões, os clubes de Bonsucesso vão divulgando o nosso jornal no seu bairro e tornando-o mais conhecido.

Os Prêmios São a Minha Única Herança

Um operário têxtil, de uma das maiores fábricas do Rio, é o campeão de prêmios das nossas campanhas. Ganhou todas as medalhas que oferecemos e guarda a sua coleção com um imenso carinho. Procurado pela nossa reportagem, exibiu com orgulho os seus troféus, dizendo: — «Eu, quando ganho um prêmio, faço questão de recebê-lo. Não é que eu só trabalhe por causa do prêmio. Absolutamente. Se não tivesse o prêmio, eu trabalharia da mesma maneira. Mas, como o prêmio existe, fico muito alegre pois assim estou juntando a única herança que posso deixar para os meus filhos. Se amanhã, eu tombar na luta, não os deixarei desamparados. Eles olharão para os meus prêmios e dirão: Foi assim que nosso pai ajudou a construir o mundo melhor. Eles serão apontados como filhos de um campeão das nossas finanças e creio que título mais honroso não pode haver.

QUE JORNAL É ESTE?

— Que jornal é este? Perguntou uma dona de casa a um ajudista de um clube do Andaraí. — Não — respondeu o ajudista — este é o jornal de Prestes! É o jornal que luta contra a fome e a miséria quero. Fico com um exemplar para mim e outro para meu irmão.

ESTÃO VENDENDO MAIS DE 1.000 EXEMPLARES

— Já ganhamos um prêmio
FAÇAM VISITAS

mi e desejamos ganhar outro — disse-nos um ajudista e pela felicidade do povo.

— Se é o jornal de Prestes — continuou a dona de casa — é este mesmo que eu ta de Madureira. O nosso clube continua como campeão na venda dos jornais do povo. Todos os domingos saem vários grupos para os mais longínquos recantos. Apreguando a IMPRENSA POPULAR.

Vendemos nos bairros, nas feiras, nos mercados, nos trens nos ônibus, enfim, em todos os lugares que podemos. Somos sempre bem recebidos.

Um dos nossos companheiros já possui sua freguesia certa que espera impacientemente pelo jornal.

Estamos vendendo uma média de 1.000 exemplares, mas pretendemos vender o dobro ou o triplo, dentro de pouco tempo.

TODOS OS EXEMPLARES SÃO VENDIDOS

— É mais fácil encontrar ouro em pó no Rio da Cua do que um comando do Realengo falar — disse-nos o popular Caiapa, ajudista de um clube daquele bairro. — De fato, continuou Caiapa

pa — os comandos dos amigos e ajudistas do Realengo são os mais regulares, por isto todos os exemplares são vendidos não havendo encalhe.

OS COMANDOS DA LIGHT

Os ajudistas dos clubes de trabalhadores da Light e seus amigos, também vendem a Imprensa Popular nas con-

trações e nos locais de trabalho.

Dois deles já conseguiram organizar a venda, de modo que entregam diariamente 40 exemplares aos companheiros de trabalho.

— Esta é a nossa contribuição diária para a divulgação da IMPRENSA POPULAR, o jornal que muito vem ajudando a nossa luta por aumento de salários — disse-nos um destes vendedores.

Uma Seção Infantil na IMPRENSA POPULAR

SENHOR REDATOR!



INICIALMENTE desejei contar-lhe que sou uma menina, chamada Luci, de 8 anos, residente nesta cidade e frequentando o 2.º ano do Grupo, onde tenho recebido 6 notas.

Meus pais lêem todas as dias a IMPRENSA POPULAR e me falaram da Campanha dos 15 milhões. Para ajudar esta Campanha eu fiz alguns sanduíches e vendi entre os meus colegas na hora do recreio conseguindo um bom dinheirinho.

Estou fazendo isto porque desejo encontrar na IMPRENSA POPULAR uma página infantil, com muitas histórias de fadas, de brócos, de anões, de gente e mamãe disse que se a Campanha for vitoriosa vocês certamente cuidarão de fazê-la.

Muitas felicidades para a Campanha

Saudações de Luci

Qual dos clubes destes quadrinhos receberá o «prêmio surpresa», oferecido por um animador invisível da campanha, para o que cobrir sua cota em primeiro lugar?



NA RETA FINAL: — (Mais de 75%)

	Cr.\$	%
1.º Mal. Floriano	10.157,00	87,5
2.º Pedro Motta Lima	99.016,00	85,3
2.º 7 de Setembro	8.080,00	85,0
4.º Amaro A. da Silva	12.351,30	82,3
5.º Farrapos	2.150,00	79,6

O Marechal Floriano garbosamente atingiu o primeiro lugar. Conserva-lo-á ou será ultrapassado? Lá no Clube Pedro Motta Lima dizem que ninguém lhes tomará a palma até o fim da Campanha. Sorça?

CUBRAM A COTA!

NA LINHA DE FRENTE:

(entre 50 e 75%)

	Cr.\$	%
3.º Ethel Rosenberg	6.729,90	67,2
2.º Alvorada	32.700,00	68,1
3.º Athel Rosenberg	6.729,00	67,2
4.º Itaquí	23.342,00	64,8
5.º 21 de Dezembro	15.471,00	59,4

Neste grupo há a se destacar o salto verdadeiramente espetacular do clube Alvorada. E o 21 de Dezembro? Já esteve em posição destacadíssima e agora sustenta a lanterninha?

VENDAM

BOZOS



MARCANDO PASSO: — (entre 30 e 50%)

	Cr.\$	%
1.º 29 de Julho	1.460,60	48,6
2.º Jaime Calado	28.805,00	48,0
3.º 21 de Abril	5.831,00	44,8
4.º Heróis de Nova Lima	14.385,00	44,2
5.º 9 de Setembro	11.410,00	43,8

DE CARRINHO ATE' EU: (entre 10 e 30%)

	Cr.\$	%
1.º 5 de Março	5.779,00	28,8
2.º Moreninhas	4.137,00	27,5
3.º Pais Fernandes	1.577,00	26,8
4.º Odilon Machado	15.245,00	26,0
5.º Otávio Corrêa	1.669,10	25,6

NA SOMBRA DO BOI: (Menos de 10%)

	Cr.\$	%
1.º Simon Bolívar	892,00	9,9
2.º Para a Frente	850,00	9,4
3.º Balduino	695,00	9,2
4.º A. N. L.	4.769,00	8,6
5.º Albatroz	920,00	8,3

Que há com essa turma? Será que o Clube «Para a Frente» vai mudar de nome? Cremos que se continuar como está deve passar a se chamar «Para Trás».

Ser Rainha é Bem Fácil

MAS ARRANJAR OS VOTOS É QUE É O «X» DO PROBLEMA.

No dia 24, foi feita mais uma apuração de votos para o concurso de Rainha da IMPRENSA POPULAR.

Maria Lígia Nunes manteve a liderança com 23.709 votos. Léa Quaresma (14.747) não conseguiu ainda derrubar Maria Lígia, mas os seus cabos eleitorais estão esquentados e afirmam que no próximo sábado teremos grandes novidades. Madalena continua em terceiro lugar com 11.845, Uíara em quarto com 8.842. A seguir vem Ernestina Cerqueira Campos com 8.390, depois Terezinha com 8.022. Vamos a ver na próxima apuração, qual das três sairá em primeiro lugar da casa dos 8 mil. Na casa dos 6 mil, temos Ivanilda e Norma. Na dos 5 mil Maria Vilany sózinha. Na dos 2 mil temos Irene, Duri e Alzécio e na de 1 mil Léa e Altamira.

Por que é que algumas candidatas estão com tantos votos e outras com poucos?

A resposta é fácil. Tudo depende muito da própria candidata. As que sabem fazer comando, junto com os vendedores da IMPRENSA POPULAR, ou que fazem visitas para arranjar votos, estão obtendo mais sucesso do que as que ficam paradas contando somente com os seus cabos eleitorais. Ser rainha é fácil, mas arranjar os votos é que é o X do problema.

— Candidatas menos votadas, esta seção deseja sinceramente que vocês dêem um salto. Comecem hoje mesmo a correr o comércio do bairro, ou os colegas do trabalho ou da escola, programem tombolas e festas, movimentem-se para arranjar votos, e temos a certeza, que se assim fizerem, a próxima apuração nos dará muitas surpresas.

Ala Dos Recordistas

Já se inscreveram na Ala dos Recordistas, que exige para cada associação ou clube que cubra sua cota até o dia 31 de outubro e a dobre até 30 de novembro, e, para o ativista que dobre a sua cota até 31 de outubro, triplicando-a até 30 de novembro, as seguintes organizações: Associações André Rebouças, Bertelot, Garibaldi, Palmares, Vitória, Inconfidência e Mercurio.

Ativistas — Baumfeld, Alberto Carmo, d. Velocidade, Rosa Soaers, René Barros, Solange Ivete, Menezes, Adão, Diogo, Walter Braulio de Oliveira e Alberto.

A fim de estimular as atividades dos inscritos na ALA DOS RECORDISTAS, a Associação Progresso, em combinação com a Comissão Nacional da Campanha, oferece os seguintes prêmios:

— A todas as associações e clubes que cobrirem sua cota até o dia 25 de outubro — respectivamente, três rotativas de prata e três estrelas de prata, para os três melhores ativistas das organizações recordistas.

— A todas as associações e clubes que dobrarem suas cotas até o dia 20 de novembro, respectivamente, três rotativas de ouro e três estrelas de ouro, para os três melhores ativistas

das organizações vencedoras.

— A todos os ativistas que dobrarem suas cotas até o dia 25 de outubro — uma estrelinha de ouro com rubi.

— A todos os ativistas que triplicarem suas cotas até o dia 20 de novembro — uma estrelinha de ouro com rubi.

A inscrição da organização recordista se faz mediante declaração de um de seus dirigentes e o pagamento da taxa de inscrição de Cr\$ 20,00; a inscrição dos ativistas se faz mediante declaração do mesmo e o pagamento da taxa de inscrição de Cr\$ 10,00 na sede da Campanha.

Os que puderem, que se inscrevam na ALA DOS RECORDISTAS e os que ainda não puderam que façam força para, o mais depressa possível, poderem ter a honra de pertencer à ALA DOS RECORDISTAS.

E VAMOS COMPLETANDO OSMILHOES

MATO GROSSO

O «Democrata» de Campo Grande (11 de outubro) conta-nos que a campanha naquele Estado vai em pleno desenvolvimento, dirigida pela Comissão Central, constituída pelo dr. Alberto Nader (Presidente) Artur Martin de Barros (Secretário) e Aguiinaldo Trouny (Tesoureiro).

POXOREU

Foi lançada a campanha naquela cidade e constituída uma Comissão Municipal que divulgou o seguinte manifesto:

«Embora não estejamos totalmente de acôrdo com a política ideológica defendida pelo jornal O DEMOCRATA, não podemos, no entanto, negar o grande trabalho patriótico que vem desenvolvendo esse órgão da Imprensa Popular em nosso Estado no sentido de preservar as nossas riquezas naturais de serem abocanhadas pela voracidade das companhias estrangeiras.»

O manifesto continua falando no papel que desempenhou «O democrata» lançando no Mato Grosso a campanha contra a entrega do nosso petróleo, na defesa da Paz e termina dando apoio à campanha «a fim de contribuir para o êxito dessa louvável iniciativa».

A cota do município é de dez mil cruzeiros. Assinam Elião Tunis de Magalhães, Aquilino de Sousa Silva, vereador Prisco da Silva Menezes, respectivamente como Presidente, Secretário e Tesoureiro da Comissão e seguem-se mais de 60 assinaturas, contendo as de mais dois vereadores e a do Prefeito Joaquim Nunes Rocha.

DOURADOS

Foi instalada em Dourados a Comissão Municipal, constituída pelo Presidente Manoel Cursino, Secretário A. Pereira de Sousa, 1.º Tesoureiro, o vereador Ivo Alves da Rocha, 2.º Tesoureiro Antonio Sobreira, Conselho Fiscal: Wilson Galvão, Vicente Moreno e Alfredo Borba Sobrinho.

AQUIDAUANA

A Comissão Municipal iniciou seus trabalhos organizando uma lista que vem recebendo muitas adesões e arrecadando dinheiro.

FALTA DE INFORMAÇÕES

Este jornal, edição do dia 11 do corrente, informa que o Estado já havia arrecadado naquele dia a importância de 26 800,00 cruzeiros. Ora, o nosso quadro nacional, publicado no último suplemento, (dia 21 deste) dá ao Mato Grosso apenas a cifra de Cr\$ 17.950,00, quando na realidade já havia ultrapassado longe esta quantia. Pedimos ao Mato Grosso que envie todas as semanas uma carta aérea ou telegrama informando sobre a sua arrecadação.

MINAS GERAIS

A campanha em Minas Gerais visa transformar o «Jornal do Povo» em um jornal diário dotando-lhe de melhores condições técnicas. A Comissão Estadual, entre outros nomes, conta com os de deputado Waldomiro Lobo, dr. Mario Guimarães Faria, dr. Virgílio Mineiro, engenheiro Lucio

Libano, advogado Orlando Bomfim e outros.

UBERLANDIA

A «Tribuna do Povo» publica uma propaganda original: uma moda de viola, intitulada «Ta na Hora», cujo primeiro verso é o seguinte:

«Pra erguer a nossa Imprensa»

«É preciso ficar quente Trabalhá no duro mesmo Vamos todos, minha gente!»

Esta cidade deseja comprar uma linotipo e uma máquina impressora plana para o seu jornal e dotá-lo de um prédio próprio para a oficina.

para dar aos ativistas e amigos da campanha a visão do seu desenvolvimento.

Houve em Fortaleza uma festa no Sítio Bom Futuro, «A sombra de frondosas mangueiras».

A Campanha da Rainha.

PALMARES

Em Palmares, o povo recebeu os jornalistas da «Folha do Povo» com festas. A Câmara de Vereadores foi cedida unanimemente para instalação da comissão, onde falaram, além de jornalistas, camponeses da região. Dois comícios públicos foram realizados sob entusiasmo da massa. Houve claro apoio à Campanha por parte de comerciantes, usineiros etc. Em outras cidades as caravanas têm sido bem recebidas.

ENTUSIASMO E FIRMEZA EM TODO O BRASIL

Assim terão «Um jornal grande no aspecto e grande no conteúdo».

CEARA

«O DEMOCRATA» de Fortaleza, está cometendo o mesmo erro que a IMPRENSA POPULAR agora procura corrigir, isto é: esquece de colocar na 1.ª página o total do Estado e o nacional.

A CAMPANHA NO CEARA

No dia 22 último partiu uma caravana de ajudistas com destino a 33 cidades e vilas do interior do Estado. A caravana é composta do Dr. Vulpiano Cavalcanti, Dr. Anibal Benévêdes, diretor de O DEMOCRATA, Aimoré Paula e Souza, gerente da sucursal da «Voz Operária» em Fortaleza, e José Marinho de Vasconcelos, ex-deputado estadual.

GOIÁS

Uma experiência interessante vem de Goiás. Está sendo sorteado, naquele Estado, um acordeon e a turma da Campanha vai tocando o instrumento de fazenda em fazenda. Ao mesmo tempo que o acordeon é exibido, as rifas são vendidas e um explicador conta o que é a campanha, sendo por todos que o ouvem, apoiado e incentivado.

PERNAMBUCO

Pernambuco tem feito uma boa arrecadação para cobrir a sua cota, mas até agora nada enviou da cota de subida, o que não se justifica de maneira alguma e precisa ser corrigido com urgência.

O jornal «Folha do Povo»

vai indo muito animada merecendo especial destaque a reportagem do «O Sombra», que está muito bem feita descrevendo a 3.ª apuração.

Continuam a faltar no «O Democrata», bem como nos outros jornais citados, experiências contando como foram feitos certos trabalhos, experiências estas que ajudariam os ativistas de todo o Brasil.

Quadro Nacional

ARRECAÇÃO NACIONAL ATE' 26-10

Estado	Importância
GRUPO «A»	
S. PAULO	2.553.365,00
DISTRITO FEDERAL	2.044.373,00
GRUPO «B»	
RIO GRANDE DO SUL	441.930,00
ESTADO DO RIO	379.885,00
MINAS GERAIS	315.841,00
CEARA	191.039,00
BAHIA	160.000,00
PERNAMBUCO	110.000,00
GRUPO «C»	
JOVENS	421.426,00
MARITIMOS	302.112,00
PARANÁ	51.938,00
ESPIRITO SANTO	40.300,00
GOIÁS	12.000,00
GRUPO «D»	
MATO GROSSO	17.950,00
STA. CATARINA	13.500,00
AMAZONAS	7.300,00
MARANHÃO	1.800,00
TOTAL	7.064.759,50

O CAMPEONATO DOS ESTADOS

Cada Estado deve mandar uma certa cota para a Comissão Nacional da Campanha.

Os Estados estão divi-

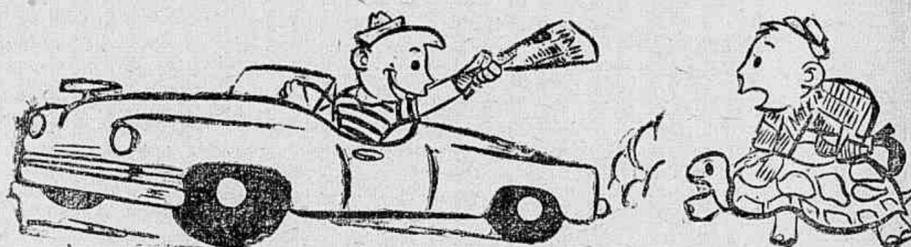
Aque que superar em grupos, conforme mostram os desenhos.

maior porcentagem a sua cota, receberá no fim da campanha os prêmios abaixo anunciados.

O Duelo Rio-S. Paulo

São Paulo parou mesmo nos 15,1 por cento, de modo que o Distrito Federal receberá seguramente o automó-

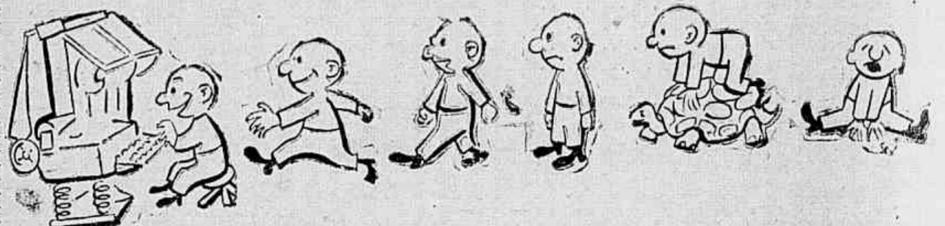
vel que a Comissão Nacional oferece para o que no fim da campanha apresentar a maior superação de sua cota.



DISTRITO FEDERAL
58,0 %

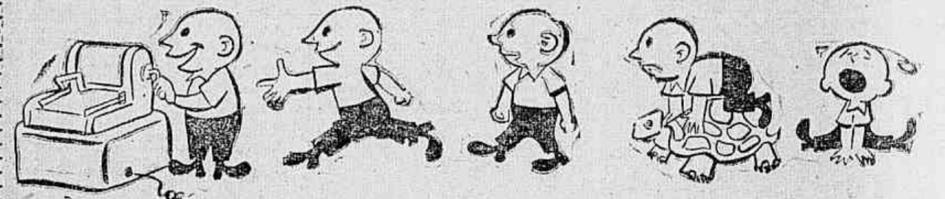
SAO PAULO
15,1 %

GRUPO «B» Prêmio: Rotativa



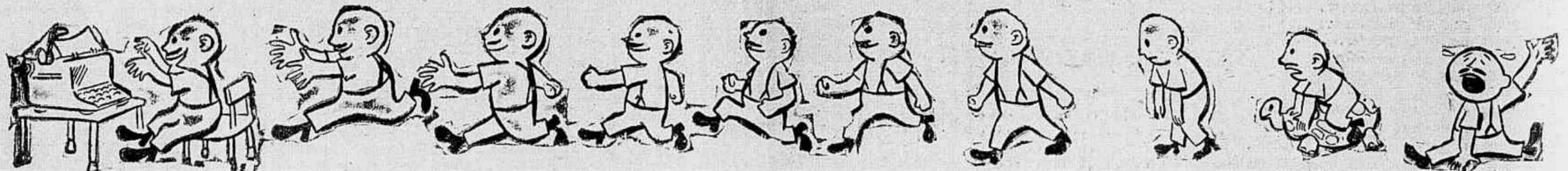
Est. do Rio	Ceará	M. Gerais	R. G. do Sul	Bahia	Pernambuco
19,8%	15,0%	14,1%	11,6%	1,6%	0%

GRUPO «C» Prêmio: Mimiógrafo



Marítimos	Jovens	Esp. Santo	Goiás	Paraná
100%	71,2%	6,1%	0,2%	0%

GRUPO «D» Prêmio: Máquina de escrever.



Maranhão
23,3%

M. Grosso
13,3%

Sta. Catarina
6,6%

Os outros Estados deste grupo ainda não enviaram suas cotas de subida. São eles: Amazonas — Pará — Piauí — R. Grande do Norte — Paraíba — Alagoas — Sergipe.

OS TRABALHADORES DO MUNDO EMPUNHAM FIRMEMENTE A BANDEIRA DA UNIDADE DE AÇÃO

NUNCA UM CONGRESSO OPERÁRIO FALOU EM NOME DE TANTOS MILHÕES DE TRABALHADORES — A DELEGAÇÃO BRASILEIRA ERA A SEGUNDA PELO NÚMERO DE MEMBROS — LOUIS SAILLANT E XPOE OS PRINCÍPIOS BÁSICOS

DA UNIDADE E DE AÇÃO

«Irmãos, nossos interesses são solidários, temos um destino comum. Unamo-nos, pois, e, todos juntos, poderemos modificar a situação em cada país e no mundo inteiro, poderemos conquistar melhores condições de vida e de trabalho, poderemos manter a paz e fazer com que toda a sociedade avance pelo caminho que conduz a um nível mais elevado de bem-estar, de justiça social e de civilização humana».

Estas palavras de Di Vittorio, presidente da Federação Sindical Mundial, pronunciadas na abertura dos trabalhos do III Congresso Sindical Mundial e estrepitosamente aplaudidas por todos os presentes, expressam a ideia principal que edominou



Vicente Lombardo Toledano, presidente da CTAL

os trabalhos do Congresso e constituíram sua maior preocupação: a UNIDADE DE AÇÃO dos trabalhadores em escala nacional e internacional.

O maior Congresso Operário da História

Mas, no III Congresso Sindical Mundial a questão da unidade não era apenas um assunto de preocupação vital. Em sua grandiosidade, o próprio Congresso era uma gigantesca manifestação de unidade dos trabalhadores.

Nunca, em toda a gloriosa história do movimento operário mundial, se teve notícia de tão gigantesca reunião internacional de trabalhadores. — Mas de 2.000 pessoas participaram dos trabalhos do Congresso. 30.354.000 trabalhadores de organizações filiadas à F. S. M. ali estavam representados por 784 delegados e observadores e 35 convidados. Além desses, mais 342 delegados e observadores representavam 8.246.000 trabalhadores pertencentes a organizações não filiadas à F. S. M.

Enviaram saudações e mensagens de adesão ao Congresso organizações sin-

dicais de 96 países: 74 centrais sindicais nacionais, 14 das quais não filiadas à F. S. M., e 245 sindicatos de indústria e organizações locais, 91 dos quais não pertencem à Federação Sindical Mundial.

Ali, na grandiosa Sala dos Concertos de Viena, estavam reunidos os dirigentes mais representativos dos trabalhadores de todos os países. Em primeiro lugar a delegação dos Sindicatos Soviéticos, encabeçada por N. M. Schvernik, membro do Presidium do P.C.U.S. e ex-presidente do Soviet Supremo. Os delegados de todos os países viam com admiração e respeito a delegação soviética, representante da vanguarda dos trabalhadores do mundo.

A delegação do Brasil destacava-se como das mais numerosas com seus 54 membros. Era a segunda delegação pelo número de membros.

Em todas as delegações, em cada delegado, observador ou convidado, a preocupação dominante era a relação com os problemas da unidade de ação. Não por acaso essa questão constituía o primeiro ponto da ordem do dia.

Solidariedade mais ativa e pujante do proletariado

Quando Louis Saillant ascendeu à tribuna, na tarde de 11 de outubro, um movimento geral de atenção dominou o plenário. Profundo silêncio seguiu-se à calorosa salva de palmas ritmadas com que todos os congressistas homenagearam o secretário-geral da F.S.M.

Saillant ia informar sobre o primeiro ponto da ordem do dia: «Balanço da atividade da F.S.M. e tarefas dos sindicatos para fortalecer a unidade de ação dos trabalhadores na luta pela elevação do nível de vida e pela paz».

O prestigioso dirigente internacional dos trabalhadores iniciou seu informe tratando da importância da Federação Sindical Mundial para o movimento operário de todo o mundo. A certa altura, depois de mostrar o pioramento das condições de vida dos trabalhadores nos países ca-

pitalistas e coloniais, o informante passou a se referir ao desenvolvimento das lutas dos trabalhadores por suas reivindicações e pelo fortalecimento de sua unidade. A solidariedade do proletariado é mais pujante e mais ativa agora, assinalou. Nesta nova e magnífica luta, a classe operária internacional utiliza novos meios de combate e eleva consideravelmente sua consciência de classe.

Nosso Congresso, disse Saillant, reúne-se no momento em que os trabalhadores redobram sua ofensiva e ampliam a unidade de ação na luta contra a miséria e contra os responsáveis por ela. Os governos reacionários, os patrões e os divisionistas não puderam frear o desenvolvimento da luta e da unidade dos trabalhadores.

O informante destacou que a tarefa mais importante da F.S.M. é estabelecer a unidade de ação dos trabalhadores e ajudar a unidade sindical. «Nossa luta pela unidade deve conduzir à formação de um sindicato único em cada empresa; uma federação sindical nacional única para cada profissão e para cada ramo industrial; uma central sindical nacional única para todos os sindicatos de cada país e uma organização sindical mundial única».

Faiz Schvernik: — Unidade, condição básica para melhores condições de vida

Delegados do Brasil, da China, da França, da Coreia, da Polônia, Cuba, Indonésia e muitos outros — num total de 57 — participaram animadamente dos debates do



Parte da delegação brasileira no III Congresso Sindical Mundial, vendo-se entre outros, o presidente do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, Célgio Valvassori e Antônio Chamorro, líder dos têxteis paulistas.

informe de Louis Saillant trazendo a contribuição da experiência de seus países na luta pelas reivindicações e no desenvolvimento da unidade de ação.

Mas o plenário foi eletrizado quando o chefe da delegação dos sindicatos soviéticos subiu à tribuna. Os delegados que trabalhavam em comissões de Congresso, todos quantos se encontravam nos recintos em que estava instalado o conclave, inclusive os próprios funcionários dos serviços auxiliares (tradutores, intérpretes, datilógrafos, etc.) todos acorreram para a sala das sessões plenárias quando foi anunciado para falar o nome de N. M. Schvernik. As palmas que o saudavam pareciam nunca mais terminar, impedindo-o de iniciar seu discurso.

Finalmente, ele começou a falar, referindo-se inicialmente ao prestígio e à influência da F.S.M. para tratar depois da elevação do nível de vida dos trabalhadores soviéticos.

Continuando, Schvernik examinou as questões da unidade da classe operária de todos os países. Disse que a conservação e fortalecimento da paz no mundo inteiro, a elevação do nível de vida de todos os trabalhadores e a salvaguarda da liberdade e de independência dos povos exigem que os sindicatos pertencentes à F.S.M. lutem tenazmente pelo robustecimento da unidade da classe operária de todos os países.

Schvernik denunciou a atividade divisionista, antipopu-

Aspecto da instalação do III Congresso Sindical Mundial, no momento em que Louis Saillant, vice-presidente da F.S.M. usava da palavra, num discurso que durou 5 horas e foi calorosamente aplaudido por todos os delegados. Na mesa, entre outros, os membros do Presidium do Congresso, N. Chvenik, presidente do Conselho Central dos Sindicatos da URSS, Giuseppe Di Vittorio, presidente da FSM e Secretário Geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos, Alain Le Leap, secretário da CGT francesa.

lar e antioperária da Federação Americana do Trabalho e do Congresso das Organizações Industriais, ambas centrais sindicais norte-americanas. Os inimigos da classe operária querem confundir os operários pela mentira para aprofundar a divisão no movimento sindical e semear a inimizade e a desconfiança entre os trabalhadores. Em seguida, manifestou-se pelo desenvolvimento das relações amistosas com a classe operária e as organizações sindicais dos Estados Unidos e dos outros países.



Ramiro Luchesi, presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil

UMA LIÇÃO SOBRE UNIDADE DE AÇÃO

Os debates em torno da unidade de ação prolongaram-se ainda por mais três dias. Na tarde do dia 14 LOUIS SAILLANT volta a falar para tirar as conclusões do debate.

Depois de tratar de outras questões, detém-se no problema da unidade. Destaca a necessidade de lutar contra o sectarismo e frisa que o oportunismo e o sectarismo não desaparecem automaticamente. É preciso lealdade, honra e autocritica lúcida. O orador está de acordo com a declaração de ALAIN LE LEAP: a unidade de ação não se impõe, se organiza.

LOUIS SAILLANT continua dizendo que a intervenção de N. M. SCHVERNIK demonstrou mais uma vez que nessa questão central os sindicatos soviéticos se encontram na vanguarda do reforço da unidade internacional e que não via outro caminho para a unidade do que o que fora indicado na tribuna por SCHVERNIK.

A história nos ensina — disse SAILLANT — que devemos seguir certos princípios para conseguir o êxito na unidade de ação. Que princípios são esses?

1) Devemos ter confiança inquebrantável na classe operária e devemos ser absolutamente honrados com os trabalhadores; 2) devemos respeitar os acordos de unidade concluídos com outras organizações; 3) devemos ser firmes em nossa política relativamente aos inimigos da unidade.

Onde esses princípios foram aplicados, a unidade de ação e às vezes até a unidade orgânica foi realizada com êxito.

No final de sua intervenção SAILLANT refere-se ao que dissera o delegado da Birmaníia. A resposta de SAILLANT é uma lição de como se luta pela unidade. SAILLANT frisou que o delegado birmanês falara no Congresso da atividade antiunitária das outras Centrais Sindicais da Birmaníia, mas que não dissera o que a sua própria organização fizera A FAVOR da unidade. LOUIS SAILLANT aconselha o delegado a jamais permitir que sua organização fique para trás no movimento pela unidade. E mostra que há questões em torno das quais as Centrais Sindicais da Birmaníia podem encontrar um terreno comum.

E essa afirmação, como demonstrou o próprio Congresso, é válida para o trabalho em cada sindicato, é válida para todos os países.

Getúlio é Responsável Pela Carestia da Vida

No quadro geral da situação de miséria e de opressão em que vive o povo brasileiro, destacam-se as condições de exploração a que são submetidas as mulheres — mais de 25 milhões em todo o Brasil — em todos os setores de atividade, nas cidades e nos campos.

Terríveis condições de trabalho nas fábricas

No Distrito Federal 20 mil mulheres moem nas fábricas. Nessas fábricas não há um minuto de desconforto de 8 horas de

trabalho e sufocam até o legítimo, o mais legítimo e sagrado de todos os direitos: o direito de ser mãe.

As empresas metalúrgicas não admitem mulheres casadas como por exemplo, a «C...». E a necessidade de contribuir para a manutenção dos lares obriga centenas de mulheres a esconder seu ver-

trabalhadoras agrícolas e outras categorias profissionais como lavadeiras, bordadeiras, etc.

Jornada contra a carestia em 20 de novembro

Mas as mulheres não sentem apenas tremendas dificuldades no trabalho nas empresas. Nos seus lares para sustentar os filhos, em virtude da carestia, a mulher é forçada a fazer prodígios. Segundo a revista «Conjuntura Econômica», o custo de vida cresceu de 1936 a 1952 de 372,6%. O arroz está a 13 e 14 cruzeiros e não é o melhor, a carne a 25 cruzeiros, a farinha a 5 e, assim, aumentam de preço todos os artigos. Muitas operárias, dessem das máquinas têm de arranjar a casa, preparar a comida para o marido e os filhos. Outras levantam-se às 3 da madrugada para fazer o almoço e daí seguem para as fábricas. As mães de família têm de fazer face a tal situação de carestia e fome lutando pelo direito de criar seus filhos, alimentá-los, vesti-los, medicá-los.

Refletindo essa luta cotidiana as mulheres no Encontro de Porto Alegre, decidiram responsabilizar o governo de Getúlio pela situação aflitiva que atravessa o povo pela situação de descalço da indústria e do comércio nacionais submetidos aos trusts e monopólios americanos. Elas decidiram também exigir a nacionalização da Light e a rebaixa dos preços dos artigos de primeira necessidade em vigorosa campanha de combate à carestia culminando com uma grande jornada e passeata no dia 20 de novembro próximo contra o racionamento de energia elétrica e pela rebaixa dos preços.

«No Brasil a criança nasce para morrer»

No conjunto das reivindicações a mulher não pode ficar alheia à questão da infância. A defesa da criança é um dos pontos fundamentais das lutas das mulheres, diante da realidade brasileira. E, com muita razão pois o governo de Getúlio não presta a mínima assistência à infância. Tal é o desamparo que corre entre nós a dolorosa frase: «No Brasil a criança nasce para morrer». 730.000 das 1.260.000 crianças nascidas em nossa terra não conseguem sobreviver.

Não é através de campanhas caridosas que daremos vida às nossas crianças.

Campanhas de exibicionismo nos hotéis de luxo. Pois que as senhoras que promovem tais campanhas, não protestam contra o aumento do preço do leite, alimento tão necessário à criança? No Distrito Federal, considerando todo o consumo, cabe apenas meio copo para cada habitante. E as crianças, quanto bebem de leite?

Quanto à instrução a coisa é bem grave. Para uma matrícula de 4.951.369 nas escolas de todo o país, em 1951 apenas 449.938 completaram

XADREZ

O grande mestre Bokvinik e o 20.º Campeonato na URSS

Pode-se dizer que pela sua importância e 20.º campeonato da União Soviética valeu por um encontro internacional.

Reportemo-nos, por um momento, ao certame anterior, Mikhail Botvink, o campeão do mundo, não conseguiu mais que o 5.º lugar. O título de campeão da União Soviética ficou então com Paul Keres, e em seguida classificaram-se: Gueller, Petrossian, Smyslov, Botvink, Bronstein, Averbakh, e Taimanov.

Desta vez, porém, Botvink se esforçou por obter um resultado condizente com o seu título e foi bem sucedido.

Mikhail Botvink sagrou-se mestre em 1927, quando tinha apenas 16 anos. Quatro anos depois, levantou pela primeira vez o campeonato da U.R.S.S. No espaço de 25 anos tomou parte em 31 torneios, tendo vencido 22. Entre 1941 e 1948 disputou 8 grandes competições internacionais e venceu todas. Depois de 1949 é o Campeão Mundial.

Em sua vida diária é engenheiro eletrotécnico e, recentemente, defendeu uma tese científica que lhe valeu o título de doutor em ciências técnicas. Por esse motivo não dispôs de todo o tempo que necessitava para se preparar para o 20.º campeonato, mas, mesmo assim terminou empatado com o jovem grande-mestre de Leningrado Marc Taimanov. Posteriormente, numa série de seis partidas, desempatou a liderança em seu favor.

A classificação por pontos foi a seguinte: Botvink e Taimanov (13,5 em 19 partidas); Gueller (12); Boleslavski e Toluch (11,5); Kortchnoi (11); Bronstein, Smyslov e Moisséiev (10,5); Keres e Suetine (9,5); Aronin e Bychev (9); Ilivitski e Smaguine (8,5); Konstantnopski (7,5); Lirnitiski (7); Khan (6,5); Kasparian (5,5); e Goldenov (5).

Abaixo reproduzimos uma partida do 20.º campeonato, jogada entre Botvink e Bronstein, um velho perseguidor do título mundial.

BRANCAS: Davi Bronstein
PRESTAS: M. Botvink
• Gambito do Rei

1. P4R P4R

2. P4BR PxF
3. C3BR P4D
4. PXP C3BR
5. B5Cqx P3B
6. PXP PXP
7. B4B C4D
8. P4D B3D
9. O-O O-O
10. C3B CxC
11. PxC B5CA
12. D3D C2D
13. P3C ...

As brancas ameaçam eliminar o peão 5B adversário, que oprime a sua TR e o seu BD. Se as pretas tocarem 13, P-P sofrerão um violento ataque, depois de 14. C5C. Botvink, muito justamente, abandona este plano.

13. ... C8C
14. P2C P4BD
15. P4B? ...

Inadiável seria PXP

15. ... D3R
16. P2C P4BD
17. PxB D7R
18. PXP D4T

O B3CD está mal colocado e as casas brancas do flanco do rei são indefensáveis: a situação de Bronstein não apresenta nada de melhor perspectiva.

19. TRR TRR
20. P4TD P7R
21. D2BI C2D
22. P5T C2R
23. P4T T2R
24. P2C C5R
25. D3T P4C

As brancas abandonam porque, depois de 26. B1E as pretas forçam a vitória com 26. TRR.

o currículo escolar. Na capital de S. Paulo, 120 mil crianças não podem ser iniciadas nas primeiras letras por falta de escolas. E, as poucas escolas que existem não oferecem nenhum conforto. Em 1952 existiam no subúrbio de Bangu, nesta Capital, apenas 280 bancos para 1.423 crianças matriculadas. Os alunos de Cascadura levam água em garrafas para a escola. Nenhuma criança das que moram nas favelas cariocas permanece nas escolas depois de 13 anos. Milhares e milhares de menores ficam jogados nas ruas, abandonados à própria sorte.

Enquanto isso ocorre, as verbas do Ministério da Educação, de 1952 para 1953 foram cortadas em 50 milhões de cruzeiros, e o governo desvia somas enormes para a preparação guerrilha. Segundo o deputado pedesista Leite Neto, no relatório sobre o orçamento daquele Ministério, «com apenas um corte suave de 10 por cento nas despesas com a segurança nacional, poderíamos construir 15.000 escolas rurais».

E a Assembléia de Mulheres tomou resoluções não só de exigir verbas para edificar escolas, creches, hospitais infantis, uma fiscalização rigorosa no trabalho de menores, trabalhos insalubres, incompatíveis com sua idade, protestar contra a atual orientação do serviço de assistência a menores, lutar pela proibição da literatura pernicioso criar através das organizações femininas, casas de criança, clubes infantis, bibliotecas, etc. como também apoiar o Plebiscito Nacional pela Paz e ajudar a todas as organizações, Congressos e conferências que venham contribuir para a consolidação da Paz e o entendimento pacífico entre as grandes potências.

Grande força Combativa

As mulheres têm dado provas de sua fibra, de não se conformarem com esta situação de miséria e de atraso em que vivem. Elas representam uma grande força combativa ao lado dos homens. Os exemplos são recentes. Guardando as bocas das minas de S. Jerônimo na greve dos mineiros em 1946, deitadas nos trilhos na greve dos ferroviários da Rede Mineira, nas lutas de rua contra a carestia, nas greves dos têxteis de S. Paulo ou do Distrito Federal, as mulheres deram uma contribuição decisiva. Hoje, as mulheres lutam com energia contra a carestia e contra o racionamento imposto pela Light, pela paz e contra a guerra, unindo-se e organizando-e para garantir a vitória de nosso povo em sua luta contra a exploração e a opressão.



Nas greves e em todas as lutas de nosso povo, as mulheres têm participado ativamente lado a lado com os homens, demonstrando um elevado grau de combatividade. Acima, uma manifestação das mulheres de Tucuruvi, em S. Paulo, contra as péssimas condições de vida impostas pelo governo de Getúlio

7 DIAS NO BRASIL

DIA 21 — Cerca de oitocentos flagelados de Riachão, Ceará, exigiram trabalho. Apesar da negativa do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, impuseram sua vontade, obtiveram trabalho e forçaram a distribuição de gêneros alimentícios.
— A Câmara Municipal de Russas, Ceará, deu o seu apoio ao Plebiscito por entendimentos entre as nações.

DIA 22 — O comício contra a carestia convocado por diversas personalidades foi transferido para o dia 12 de novembro próximo.
— A Assembléia Legislativa de Cuiabá, Mato Grosso, deu o seu apoio, por unanimidade, à campanha pelo entendimento para as questões internacionais em litígio.

DIA 23 — Entraram em greve quatro mil operários da fábrica têxtil Matarazzo-Belenzinho em São Paulo contra a assiduidade total e em solidariedade a duas operárias que foram suspensas, por se destacarem nas paralizações dentro na fábrica.

DIA 24 — O Supremo Tribunal Militar confirmou a absolvição dos jornalistas do «Hoje» de São Paulo, presos a mando do general fascista Teixeira Lott, por ter o valoroso matutino da imprensa popular, denunciado o envio de tropas para a Coreia.

DIA 25 — Vargas manda sua polícia invadir o Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários, proibindo também a passeata programada pelos estudantes universitários de protesto contra a censura prévia ao rádio.
— Líderes da Federação das Associações Rurais de São Paulo, manifestam-se contra o «esquema Aranha» como sendo prejudicial à lavoura cafeeira.

DIA 26 — Os operários da fábrica Cometa, do Meio da Serra, em Petrópolis, entraram em greve, por aumento de salários.
— O presidente da Associação Comercial do Pará, em entrevista aos jornais desta Capital, manifestou-se pelo reatamento de relações com a URSS, como uma medida indispensável para o desenvolvimento da Amazonia.

DIA 27 — Os jornais desta Capital noticiam a negociação feita com o café por 18 firmas exportadoras com o novo sistema cambial. Entre elas figura o truste Ianque Anderson Clayton e Jabour Exportadora S. A. O lucro da negociata dessas firmas eleva-se a 34 milhões e 200 mil cruzeiros.

Salve a Grande Revolução Socialista de Outubro!

NO INTUITO de contribuir para as comemorações do 36.º aniversário da Revolução de Outubro, que transcorrerá a 7 de Novembro próximo, publicamos um resumo dos grandes acontecimentos de 1917, que poderá servir como um esquema para conferências e palestras comemorativas.

OS BOLCHEVIQUES PREPARAM A REVOLUÇÃO SOCIALISTA

1 Depois da derrubada do czarismo pela Revolução de Fevereiro de 1917, o Partido Bolchevique saiu da clandestinidade e começou a reunir e consolidar suas forças. Stálin, até então exilado, voltou a Petrogrado. Enquanto os partidos burgueses e pequeno-burgueses tudo faziam procurando salvar o capitalismo, os bolcheviques sustentavam que a revolução não se podia deter a meio caminho, que devia ser levada adiante, até a vitória do Socialismo.

Regressando do estrangeiro, em abril, Lênin apresentou suas famosas Teses de Abril, que constituíam um brilhante plano de transformação da revolução democrática-burguesa em revolução socialista, e chegou à conclusão de que a melhor forma política da ditadura do proletariado não era a república democrática parlamentar, mas a República Soviética. «Todo o Poder aos Soviets!» — tal era a palavra-de-ordem principal das Teses de Abril.

2 No período de fevereiro a outubro de 1917, o Partido Bolchevique realizou um gigantesco trabalho para ganhar as massas para as suas posições, educá-las e organizá-las para a revolução.

Os bolcheviques desmascaravam vigorosamente a política do governo provisório burguês. Mostravam que o Poder da burguesia prosseguia a odiada política do czar: — continuava a guerra imperialista, auxiliava os latifundiários a conservar suas terras contra os camponeses, apoiava os capitalistas e opunha-se ao controle da produção pelos operários e à jornada de 8 horas, continuava a oprimir as nacionalidades da Rússia.

Quando a pressão das massas começava a fazer desmoronar o Poder da burguesia, os socialistas-revolucionários e mencheviques reforçaram o governo provisório passando a integrá-lo. Traíram assim os interesses do povo. Gradualmente, as amplas massas iam compreendendo que só o Partido Bolchevique defendia verdadeiramente seus interesses.

Grandes demonstrações de massa se realizavam em Petrogrado e em outras cidades sob a direção dos bolcheviques.

A 18 de junho 400.000 pessoas desfilaram na capital sob estas palavras-de-ordem: «Abaixo a guerra!», «Abaixo os 10 ministros capitalistas», «Todo o Poder aos Soviets!».

Apavorados com a disposição das massas, a burguesia russa, os social-revolucionários e os mencheviques entregavam-se abertamente aos imperialistas estrangeiros. Por outro lado, a burguesia procurava sufocar pelas armas o movimento revolucionário crescente. As manifestações de julho, pela passagem de todo o Poder aos soviets, foram afogadas em sangue. Em seguida, foram fechados a Pravda e numerosos outros jornais bolcheviques. O Partido Comunista foi forçado a passar novamente à ilegalidade, mas utilizava todas as possibilidades legais para realizar seu trabalho.

O chefe da revolução, Lênin, foi cuidadosamente escondido e o Partido começou a se preparar para uma insurreição que derrubasse o Poder da burguesia pela forças das armas e instaurasse o Poder Soviético.

3 Nos últimos dias de julho de 1917 reuniu-se, secretamente, em Petrogrado, o VI Congresso do Partido. Lênin não pôde comparecer ao Congresso, mas dirigiu seus trabalhos por intermédio de seus companheiros e discípulos: Stálin, Sverdlov, Molotov, Ordjonikidze. Stálin conduziu firmemente o Congresso pela linha leninista.

A contra-revolução era impotente para esmagar o Partido do proletariado. Nos cinco meses da revolução o Partido crescera de 4.000 para 240.000 membros. Sua influência se estendia.

O VI Congresso apoiou unanimemente a linha leninista-stalinista e orientou o Partido para a revolução armada. O governo provisório tinha conseguido concentrar todo o Poder que antes partilhava com os Soviets. Agora, só a insurreição armada podia arrancar o Poder das mãos da contra-revolução burguesa e instaurar a ditadura do proletariado. A condição fundamental para isso era a aliança do proletariado com os camponeses pobres.

O VI Congresso passou à história como o congresso que preparou a insurreição armada, a Grande Revolução Socialista de Outubro.

A VITÓRIA DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA

1 A situação na Rússia se tornava cada vez mais grave. A economia do país ia de mal a pior. Com o fito de conservar-se no Poder, a burguesia, apoiada pelos imperialistas ingleses, franceses e americanos, procurava instaurar uma sanguinária ditadura militar que sufocasse a revolução. Em agosto de 1917 o general Kornilov tentou uma revolta com

esse objetivo. Mas os bolcheviques conclamaram à luta os operários e soldados e a intenção de Kornilov foi esmagada. Essa vitória revelou a fraqueza da contra-revolução e, ainda, que o Partido Bolchevique se tornara a força decisiva da revolução.

Dal em diante subiu impetuosamente a maré revolucionária, estendendo-se a todo país. Abandonando os socialistas-revolucionários e os mencheviques, as grandes massas voltavam-se rapidamente para os bolcheviques. Os bolcheviques conquistaram a maioria nos soviets de Moscou, Petrogrado e muitos outros lugares. Crescia sua influência nas cidades, nas aldeias e no exército. Os camponeses médios apoiavam crescentemente o proletariado e os camponeses pobres. Tudo isso recordava que estavam criadas as condições para derrubar o Poder da burguesia.

A 10 de outubro o Comitê Central do Partido Bolchevique, reunido sob a direção de Lênin, decidiu desencadear a insurreição dentro de poucos dias. E a 16 de outubro o Pleno Ampliado do Comitê Central constituiu um Centro do Partido, dirigido por Stálin, para encabeçar a insurreição.

Os infames traidores Kamenev e Zinoviev denunciaram que os bolcheviques preparavam a insurreição. Prevenido pelos traidores, o governo provisório procurou impedir a insurreição e destruir seu Estado Maior — o Partido Bolchevique. Nada, todavia, podia deter a marcha vitoriosa da revolução socialista.

2 Na madrugada de 24 de outubro (6 de novembro), ordenou a suspensão do jornal bolchevique «Rabotchi Put» e mandou ocupar sua sede. Mas, já às 10 horas da manhã, seguindo instruções de Stálin, os guardas vermelhos expulsaram os ocupantes. As 11 horas o «Rabotchi Put» circulava com editorial de Stálin conclamando à derrubada do Governo provisório. Destacamentos de soldados revolucionários foram enviados para o palácio Smolny, sede do Soviet de Petrogrado. Começara a insurreição.

Na noite do dia 24, Lênin se trasladou para o Smolny. A firme direção dos bolcheviques e a tenaz e heróica luta dos guardas vermelhos, dos soldados e marinheiros revolucionários asseguraram a derrubada do Poder dos capitalistas e latifundiários.

A 25 de outubro (7 de novembro) de 1917, as salvas do cruzador «Aurora» sobre o Palácio de Inverno, onde se refugiava o governo provisório, anunciaram ao mundo o triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro.

3 O II Congresso dos Soviets de Deputados Operários e Soldados reuniu-se a 7 e 8 de novembro. O Congresso formou o primeiro governo operário e camponês do mundo — o Conselho dos Comissários do Povo, presidido por Lênin.

O caráter verdadeiramente popular do novo Poder revelou-se logo em seus primeiros atos. O II Congresso dos Soviets promulgou o decreto da paz, chamando os povos a seus governos a iniciar imediatas negociações para terminar com a guerra sem qualquer anexação. O decreto sobre a terra confiscou sem indenização a terra dos latifundiários entregando-as aos camponeses.

O Governo Soviético introduziu a jornada de trabalho de 8 horas nas fábricas e estabeleceu o controle operário sobre a produção. Foram nacionalizados os bancos, as estradas de ferro e a Marinha Mercante, logo seguida pela nacionalização da indústria.

Todas essas medidas minaram a força econômica da burguesia e dos latifundiários e lançaram os alicerces para a economia socialista. O Governo Soviético, ainda em novembro de 1917, estabeleceu a igualdade e a independência dos povos da Rússia, acabando com a opressão nacional. Lançaram-se assim as bases para a sólida união das nações do país soviético.

O SIGNIFICADO INTERNACIONAL DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

1 A Grande Revolução Socialista de Outubro produziu uma reviravolta completa na vida da velha Rússia Tzarista, arrebatando-a ao sistema capitalista. Ela lançou os fundamentos da vitória do socialismo na U.R.S.S. E isto ela o fez devido a que: aboliu o Poder dos capitalistas e latifundiários instaurando a ditadura do proletariado; criou todas as condições necessárias para a elevação do nível de vida das massas por meio da expropriação dos exploradores; destruiu a opressão nacional fazendo das antigas nações oprimidas da Rússia membros com iguais direitos de uma mesma família de nações; emancipou a mulher secularmente oprimida tornando-a membro da sociedade com os mesmos direitos que o homem; livrou para sempre os povos soviéticos da terrível obrigação de derramar seu sangue pela burguesia; livrou a Rússia da dominação por outros países, assegurando-lhe a independência e a liberdade. Tudo isto permitiu que em poucos anos, a velha e atrasada Rússia czarista se convertesse na poderosa União Soviética, o mais avançado país do mundo.

2 Mas a influência da Revolução de Outubro não se limitou ao País soviético. A Revolução de Outubro e suas consequências passaram a influir decisivamente sobre a vida de todos os países. Isto se deve, principalmente, ao fato de que, diferentemente de todas as revoluções anteriores,

a Revolução de Outubro não substituiu um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores. Ao contrário, todos os exploradores foram por ela derrotados e foi ao Poder a classe mais revolucionária do povo explorado, a classe operária.

Por isso a Grande Revolução Socialista de Outubro marcou uma reviravolta na história da humanidade. Antes o capitalismo dominava todo o mundo. Com a Revolução de Outubro surgiu a seu lado um novo sistema: o sistema socialista, abalando até os fundamentos o sistema capitalista. Todas as mentiras das classes dominantes dizendo que os explorados não podem passar sem os exploradores, que a propriedade capitalista é inviolável e eterna, que existem raças superiores e inferiores, essas e outras falsificações fabricadas pelos exploradores ficaram desfeitas para sempre. Desmoronaram também as «teorias» dos capitulacionistas que afirmavam ser possível chegar ao socialismo sem luta de classes, por meio da «colaboração» com a burguesia.

Por isso tudo, a Revolução de Outubro representou o início do colapso do capitalismo mundial, o início de uma nova era na história da humanidade, a era do socialismo.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO INSPIRA A LUTA DO POVO BRASILEIRO

1 Repercutindo nas lutas de todos os povos, a Revolução de Outubro abriu para os povos coloniais e dependentes a época das revoluções nacional-libertadoras dirigidas pelo proletariado. Antes da Revolução de Outubro, a burguesia desses países ainda podia dirigir a luta pela independência nacional. Depois da Revolução de Outubro, o papel dirigente da revolução só pode ser desempenhado pela classe operária. A vitória da Revolução de Outubro mostrou aos povos dos países coloniais a necessidade e a possibilidade de conquistar através da luta a independência nacional e abrir caminho para o socialismo.

2 Para o povo brasileiro a Revolução de Outubro abriu novos horizontes na luta contra a miséria, a fome e a opressão. Ela estimulou a luta da classe operária brasileira e determinou, já naquela época, corajosas manifestações de solidariedade ao jovem Poder Soviético. São exemplos dessa solidariedade: as moções aprovadas pelos trabalhadores no Distrito Federal no 1.º de Maio de 1918 e no de 1919, saudando a Revolução Socialista; a greve geral convocada a 11 de julho de 1919 pelos metalúrgicos cariocas contra a intervenção militar na Rússia Soviética.

3 A repercussão no Brasil da vitória da Revolução de Outubro desferiu um golpe demolidor na influência do anarquismo, sobre a classe operária brasileira. Numerosos militantes do movimento operário brasileiro voltaram-se decididamente para o marxismo-leninismo.

Assim, foi ao calor da solidariedade à Rússia Soviética e das grandes greves desencadeadas em nosso país nos últimos três anos da segunda década deste século, que começaram a ser criadas as condições para a fundação do Partido Comunista do Brasil.

A 7 de Novembro de 1921, em homenagem à Grande Revolução Socialista reuniram-se pela primeira vez os delegados dos grupos comunistas existentes no país e decidiram convocar o I Congresso do P.C.B., que se instalou a 25 de março de 1922 e foi o Congresso de fundação do Partido. Desde essa época o movimento revolucionário brasileiro tem na Revolução de Outubro a sua estrela guia.

4 As lições da Grande Revolução Socialista de Outubro devem estar sempre presentes na atividade dos comunistas brasileiros, devem ser estudadas com carinho para podermos arrancar o nosso país do campo imperialista e colocá-lo no campo das forças democráticas lideradas pela U.R.S.S.

Ao comemorarmos o 36.º aniversário da Revolução de Outubro demonstramos nossa gratidão e carinho pela grande União Soviética, reafirmamos nossa firme disposição de defender a U.R.S.S. incondicionalmente em todas as circunstâncias. A U.R.S.S. é a maior amiga de nosso povo e tudo devemos fazer para que nosso povo nunca seja arrastado a uma guerra contra a União Soviética. Difundamos por toda parte a palavra-de-ordem do grande Prestes: «O povo brasileiro jamais fará guerra à União Soviética».

Ao estudarmos o exemplo da Revolução de Outubro sentimos como é urgente realizar a revolução no Brasil. Nossa tarefa hoje é mais fácil do que a dos bolcheviques em 1917. Temos as lições da Revolução de Outubro. E a Revolução de Outubro nos ensina que é preciso forjar o Partido, que sem um partido poderosamente ligado às massas, livre do oportunismo, revolucionário em face dos latifundiários e da grande burguesia e do poder de seu Estado, que possua a teoria de vanguarda do movimento operário, o marxismo-leninismo, não é possível fazer triunfar a revolução. Na luta cuidemos sempre do Partido, reforçemos sempre o nosso Partido.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro!
Viva a União Soviética!

Viva o camarada Prestes, chefe amado do P.C.B.
Viva o grande Partido Comunista da União Soviética!

Novembro - Mês da Vitória Da Campanha dos 15 Milhões

LEVAR A CAMPANHA AS AMPLAS MASSAS DE TODA A NAÇÃO É A GARANTIA DO ÊXITO COMPLETO — OTIMISMO E CONFIANÇA ILIMITADA NO POVO, EIS A PERSPECTIVA DOS VITORIOSOS DE TODO O PAÍS NA CAMPANHA EM PROL DOS JORNAIS DA VERDADE E DA PAZ

«Ao balancearmos a etapa já percorrida, constatamos, cheios de alegria que tínhamos razão em contar no povo. Ali onde a campanha foi levada ao povo — desde as simples festas de aniversário até as conferências e comícios, — ali a campanha obteve êxitos». — Eis o que escreve o vibrante matutino da imprensa popular «Notícias de Hoje» num de seus editoriais dedicados à Campanha dos 15 Milhões.

O otimismo, a confiança no povo e a perspectiva de vitória, estão presentes nesse editorial. Levar a campanha às massas, confiá-la às mãos do povo, dirigí-la no sentido de alcançar camadas ainda não atingidas antes, cobrir e superar as cotas — eis o segredo dos vitoriosos desta e de todas as campanhas democráticas. Nada há de novo. Levar a campanha às massas é o tema decisivo.

Foi vitoriosa a campanha dos 5 milhões de 1946? Foi. Porque ganhou as massas. Alguma comissão de empresa, de bairro, de município, está avançando a passos de gigante ou já superou sua cota? E' porque a campanha está ganhando as massas nesses lugares.

Escrevem-nos da «Tribuna», de Porto Alegre: «Todas as comissões que vão às ruas, às portas das fábricas, de porta em porta nos bairros, testemunham o carinho com que o povo e os trabalhadores recebem um pedido de ajuda aos jornais que lutam pela paz, a libertação nacional, as liberdades democráticas, contra a carestia de vida, a falta de luz, de água, a miséria e o desemprego».

É nessa base que o município gaúcho de Santiago já atingiu 73,8 por cento de sua cota, conservando-se como líder absoluto. Esse também é o segredo do salto que a cidade de Rio Grande deu no quadro da campanha: a cidade do herói popular Recchia já ultrapassou os 44,4% de sua cota, liderando o primeiro grupo do Estado, com a comissão dos ferroviários na dianteira. Apesar de paralisado em consequência das balas dos policiais deste regime de Dutras e Vargas, Recchia, que é premiado como o melhor agente da VOZ OPERÁRIA do interior do Estado, já cobriu sua cota de 6.000 cruzeiros e elevou-a para 10 mil, seguido pelos demais membros da Comissão Municipal que elevaram para esse limite as suas cotas individuais.

Cita-se também o operário gaúcho Lourival Silveira que, demitido por lutar por melhores salários, doou de sua indenização 20 mil cruzeiros para a campanha dos 15 milhões, recebendo como prêmio uma medalha de ouro. Mas há também os modestos contribuintes,

cujos solidariedade à imprensa de Prestes é um verdadeiro exemplo: citamos o caso do aposentado Antonio Aquino, chefe de família, doente, que doou um dia de seu magro salário.

Um operário de Porto Alegre, não tendo como contribuir para a campanha, recorreu a um crediário. Adquiriu um jogo de taças no valor de 450 cruzeiros e doou-o à campanha, tornando assim mais suave a sua contribuição. Quantos não poderiam imitá-lo?

No município de Santiago, R. G. do Sul, pequenos criadores aderiram à campanha oferecendo 10 novilhos. Esse é mais um testemunho da calorosa acolhida que a campanha vem tendo e pode ser em toda parte entre as populações rurais, em todas as camadas.

A comissão ajudista do bairro operário paulista da Lapa, ultrapassou sua cota um mês antes do término da campanha. Por que? Porque planejou cuidadosamente seu trabalho. Fez um levantamento de todas as pessoas que podiam contribuir. Estas, não só contribuíram, mas indicaram ainda outras pessoas, ampliando o âmbito da campanha.

Sob o lema da ajuda à imprensa da verdade e da paz, os ajudistas lapenses obtiveram a valiosa adesão dos espíritos do bairro que, exortados por um manifesto do seu líder, sr. Rivetti, contribuíram para a

manutenção dos jornais democráticos e anti-guerreiros.

Vários clubes varzeanos de futebol, empresas, escolas e grupos do bairro, escolheram suas candidatas a «Rainha da Imprensa Popular». As jovens e seus cabos eleitorais trabalham incansavelmente em comandos, de porta em porta, nas empresas, durante as competições, obtendo os melhores resultados. Além disso, as jovens vendem os jornais da imprensa popular em comandos e por exemplar vendido recebem 10 votos para o concurso. Muitas e muitas festinhas têm sido realizadas pelas candidatas. A Comissão da Lapa organizou ainda o Festival do Brotinho da Lapa que conta com o apoio de 10 clubes, organizaram um «livro de ouro», enfim, levaram a campanha às massas. Esse o segredo de sua vitória. Daqui, por diante, o que eles estão produzindo, é para ajudar as comissões que ainda não souberam aplicar esse segredo...

Ai estão alguns exemplos. Ai está o «milagroso» segredo que assegura a vitória. Mas, principalmente, ai estão os 30 dias restantes da Campanha.

Há todas as condições para o êxito completo da campanha. O povo, nas mais amplas camadas, recebe com grande simpatia a campanha e contribui. Estes dois meses passados estão pontilhados de belos exemplos dessa verdade.

Que fazer então? Olhar para a frente. Impregnar todos os ajudistas, todas as comissões, desse otimismo invencível que só o povo trabalhador pode transmitir — nos comandos, nas portas das fábricas, de casa em casa, nas mesinhas de rua.

Não se cansar de repetir, em toda a parte, em todas as comissões, em todos os Estados, em todos os municípios e cidades, fábricas e fazendas, escolas e bairros —

LEVAR A CAMPANHA A MASSA!

Eis o lema da vitória. Eis o único e poderoso segredo que dará o ímpeto final à campanha dos 15 milhões de Cruzeiros para reaparelhar os jornais da verdade e da paz para a sua luta sem quartel contra a imprensa da mentira e da guerra.

Levantar essa bandeira, é assegurar a vitória.



O NOTÍCIAS DE HOJE, valoroso órgão da Imprensa Popular de São Paulo, apareceu domingo último com uma edição especial dedicada à Campanha dos 15 Milhões, inaugurando seu suplemento que, por sinal contém boa matéria e tem ótimo aspecto gráfico. Dessa forma, melhorando sua apresentação, NOTÍCIAS DE HOJE se esforça por corresponder à ajuda popular.

ENCERRADA A EMULAÇÃO "KLEMENT GOTTWALD"

Nesta data termina a emulação KLEMENT GOTTWALD iniciada a 1º de Setembro entre as Sucursais e Agências da VOZ OPERÁRIA.

Infelizmente grande foi a subestimação por mais esta campanha de difusão, pois ressaltando-se as edições especiais dedicadas às lutas da classe operária brasileira, a São Paulo e ao Distrito Federal, nenhum aumento substancial de tiragem foi obtido.

E as campeãs?

A Sucursal de Fortaleza, depois de sucessivas marchas e contra-marchas aumentou a sua tiragem em 25%. A Sucursal do Recife após um longo período de mais completa inatividade, voltou a funcionar embora com uma cota irrisória em relação às suas tiragens anteriores.

Mas o que fizeram as Sucursais de Porto Alegre e São Paulo, campeãs da emulação passada? Será que avançaram ainda mais

no caminho da difusão ou será que ficaram dormindo sobre os louros? A verdade é que não tiveram a capacidade de continuar avançando na difusão e hoje têm cotas INFERIORES às com que terminaram a emulação passada. A redução atinge a quase VINTE POR CENTO o que em exemplares dá uma quantidade bem elevada.

Que espécie de vencedores é essa que não conseguem nem ao menos manter o nível de trabalho com que conquistaram a vitória? A pergunta está feita. Que Porto Alegre e São Paulo respondam!

Nas agências

Também fraquíssima foi a participação das Agências estaduais. Agências importantes como a de Belo Horizonte, Vitória, Curitiba, Campo Grande, Cuiabá, acumularam tais débitos que tiveram as respectivas temporariamente suspensas. Além disso não aumentaram as suas cotas que são simplesmente insignificantes. Um dado comparativo: um só bairro de São Paulo — Mooca — vende mais que as Agências de Belo Horizonte, Vitória e Curitiba. Será possível que isto continue?

Pedimos as Sucursais e Agências que enviem urgentemente os dados relativos à sua atividade no mês findo, a fim de que possamos publicar os resultados finais da emulação.

CAMPANHA DOS 15 MILHÕES	
Arrecadação Até 28 de Outubro	
Distrito Federal	2.044.373,00
Estado de São Paulo	2.553.365,00
Estado do Rio	379.885,00
Rio Grande do Sul	441.930,00
Pernambuco	110.000,00
Estado de Minas	315.841,00
Bahia	160.000,00
Goiás	12.000,00
Ceará	191.039,00
Espírito Santo	40.300,00
Santa Catarina	13.500,00
Amazonas	7.300,00
Paraná	51.938,00
Maranhão	1.800,00
Marítimos	302.112,00
Jovens	421.426,00
TOTAL	7.046.809,00

Basta de Aumento de Preços!
Grande Comício do Povo Carioca Contra a Carestia e o Racionamento
 Dia 12 — Novembro ☆ Dia 12 — Novembro ☆ Dia 12 — Novembro